



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA**

MARIA VITÓRIA RIBEIRO DE SOUZA

As sensações dos movimentos voltados às vivências particulares no K-pop

ARACAJU - SE
2022

MARIA VITÓRIA RIBEIRO DE SOUZA

As sensações dos movimentos voltados às vivências particulares no K-pop

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, com requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Ana Maria de São José

ARACAJU - SE
2022

S211 Souza, Maria Vitória Ribeiro de.

As sensações dos movimentos voltados às vivências particulares no K-pop / Maria Vitória
Ribeiro de Souza - 2022.

55f. : il.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Ana Maria de São José.

Relato de Experiência (graduação) – Universidade Federal de Sergipe, 2022.

1. K-pop. 2. Sensações de Movimentos. 3. Dança Midiática I. Maria Vitória Ribeiro de Souza. II. Universidade Federal de Sergipe.

Título. CDD -

Relato de Experiência de autoria de Maria Vitória Ribeiro de Souza, intitulado “AS SENSações DOS MOVIMENTOS VOLTADOS ÀS VIVÊNCIAS PARTICULARES NO K-POP” apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Sergipe, em 17 de maio de 2022, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Orientadora – Prof^a Dr^a. Ana Maria de São José

Examinador 1 – Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista Moura

Examinador 2 – Prof. Me. Jonas Karlos de Souza Feitoza

Dedico este trabalho a Deus, que me proporcionou sabedoria e paciência, a minha família que me deu apoio, a todos os amigos envolvidos e a mim mesma por ter forças e amar a dança e não ter desistido nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTO

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pela oportunidade de estar cursando Dança e me formar no mesmo, por ter me dado inteligência, sabedoria, paciência e muita força para fazer este trabalho acontecer.

Agradeço a minha mãe, Josenilda Ribeiro ou como todos chamam “Dona Nilda”, minha base, a mulher guerreira que convivo e tenho a sorte de ter em minha vida. Sem ela eu não estaria aqui. A minha madrinha Maria José, que mesmo não tendo a chance de acompanhar essa jornada, sabia que eu deveria lutar pelo curso que amo e que está iluminando do céu meus passos e sempre me ajudando em momentos difíceis.

Ao meu pai José Luiz, aos irmãos Flávio Luis e Marllon Vinicius e cunhadas Laryane Ribeiro e Luciana Vieira por todo o apoio e força que me davam e por todo o suporte da forma que conseguiam, dos estímulos que sempre proporcionaram, das conversas e dos conselhos e gestos amorosos.

Agradeço à minha orientadora, a Professora Ana São José por ter me guiado durante o percurso árduo deste trabalho de conclusão. Durante todos os anos e componentes que tive com a mesma durante a graduação, tive a chance e oportunidade de me perceber melhor e conseguir entender melhor minha dança. As aulas dela foram muito importantes para o meu crescimento, até a escrita deste trabalho final. Foram muitos estímulos, descobertas e aprendizados, os conselhos e falas me ajudaram imensamente. Sua dedicação foi essencial para o meu crescimento, dentro do que amo fazer. Sua forma de lecionar e lidar comigo em todas as minhas dificuldades me fizeram ser uma pessoa mais disponível e confiante.

Thaynara e Henrique, amo vocês, obrigado por tudo. Beavers, vocês são minhas irmãs e também as amo, obrigado por cada momento, vocês são minhas estrelas!

Wedja, também amo você, foi um grande pilar em minha vida e foi essencial em todo o processo de escrita, assim como foi essencial em minha vida desde sua chegada nela. Babi, você é maravilhosa e me ajudou desde o início, minha gratidão enorme pelas duas.

Agradeço também aos meus grupos favoritos de K-pop, A.C.E e TWICE, que mesmo não sabendo de minha existência ou não ser amiga, íntima e afins me ajudaram mais que ninguém nesses anos de curso. Estes grupos fizeram parte das minhas criações e composições e dos momentos de frustração. Foram as músicas deles que me deram forças para continuar e seguir adiante e por me fazer chegar onde cheguei.

Por fim, agradecer a mim mesma por ter sido forte o suficiente e não ter deixado os milhares de obstáculos me desanimar ou me deixar para baixo. Serei grata a minha paciência, força de vontade e perseverança.

A todos muito obrigada.

행복은 소소하게 다가 오는거라 믿어요
늘 되뇌어 왔지만 참 쉽지가 않네요
유일한 숨 쉴 곳은 오직 그대뿐이죠
I want you to stay

“A felicidade está lentamente vindo
em sua direção, acredite em mim
Nós a alcançamos, mas nunca foi fácil
Essa é a única vez que conseguimos
respirar facilmente
Eu quero que você fique”

A.C.E -5tar

As sensações dos movimentos voltados às vivências particulares no K-pop

Maria Vitória Ribeiro de Souza¹

RESUMO

Este relato de experiência pretende abordar as sensações de movimentos voltados às vivências particulares em relação ao estilo musical. Temos como a seguinte questão norteadora: É possível a partir de uma composição coreográfica pré estabelecida, criar algo novo e totalmente diferente da coreografia padronizada. Assim, este trabalho tem como objetivo a descrição de uma vivência artística sobre o corpo em movimento advinda da minha vivência na prática com o gênero musical do K-pop e verificar como essa musicalidade partindo desse gênero pode provocar no corpo novas organizações para uma composição coreográfica, elaborada a partir de estímulos e investigações acerca da improvisação e da composição e traçar uma breve contextualização histórica sobre o K-pop. Como forma de registro foi utilizado um diário de bordo. A metodologia utilizada foi um relato de experiência resultante de uma reflexão que integra a construção teórica e as vivências experimentadas durante 22 laboratórios utilizando de improvisações. O caminho traçado foi elaborado a partir de estímulos e investigações acerca dos laboratórios de improvisação, relacionando-os a criatividade e musicalidade. Esta pesquisa se justifica por dar início a um estudo em Aracaju -Se, acerca da criação em dança a partir do gênero musical K-pop, ao mesmo tempo em que difunde essa arte, já que o K-pop é um fenômeno ainda muito recente em âmbito mundial. A possibilidade de uma reorganização de forma diferente da coreografia pré estabelecida é de fato difícil no começo, podendo haver grandes associações com a coreografia original já feita, mas que com laboratórios de improvisação se consegue criar uma nova reorganização partindo das sensações, da musicalidade e da movimentação, dessa forma conseguindo por novas ideias utilizando da criatividade e dessa musicalidade utilizada, seguindo de seus estímulos e investigações podendo sim revisitar sua particularidade e cada especificidade em novos processos na composição em dança.

Palavras-chave: K-pop, Percepções de Movimentos, Dança Midiática.

¹ Graduanda em Licenciatura em Dança pela UFS - Universidade Federal de Sergipe.

ABSTRACT

This experience report intends to approach the sensations of movements aimed at particular experiences in relation to the musical style. We have the following guiding question: It is possible, from a pre-established choreographic composition, to create something new and totally different from the standardized choreography. Thus, this work aims to describe an artistic experience about the body in movement arising from my experience in practice with the musical genre of K-pop and to verify how this musicality starting from this genre can provoke new organizations in the body for a choreographic composition. , elaborated from stimuli and investigations about improvisation and composition and to draw a brief historical contextualization about K-pop. As a form of record, a logbook was used. The methodology used was an experience report resulting from a reflection that integrates the theoretical construction and the experiences experienced during 22 laboratories using improvisations. The path traced was elaborated from stimuli and investigations about the improvisation laboratories, relating them to creativity and musicality. This research is justified by starting a study in Aracaju -Se, about the creation in dance from the musical genre K-pop, at the same time that it spreads this art, since K-pop is still a very recent phenomenon. worldwide. The possibility of a reorganization in a different way from the pre-established choreography is in fact difficult at the beginning, there may be great associations with the original choreography already done, but with improvisation laboratories it is possible to create a new reorganization starting from the sensations, the musicality and the movement, thus achieving new ideas using the creativity and musicality used, following its stimuli and investigations, being able to revisit its particularity and each specificity in new processes in dance composition.

Keywords: K-pop; Movement Perceptions; Media Dance

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CONTEXTO HISTÓRICO DO K-POP	15
O K-POP NO BRASIL	20
O K-COVER	21
DO K-COVER PARA O B-IDOLS	22
DESCRIÇÕES	26
MÚSICA E VÍDEO	26
COREOGRAFIA	30
METODOLOGIA	32
LABORATÓRIOS DE IMPROVISACÃO	35
RESULTADO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

O K-pop enquanto estilo musical atualmente se tornou uma “febre mundial” e gera uma enorme atração entre os fãs, dentre os variados estilos musicais existentes faz com que o consumo em relação a cultura oriental seja consumida e contribua mais para o mundo capitalista utilizando de sua máquina de cultura e marketing.

Atualmente os meios de comunicação têm contribuído para que as mídias se expandam e assim abrem portas para novas experiências e culturas das diversas existentes das mais variadas partes do mundo. Portanto, é dessa forma que o estilo musical coreano tem se espalhado pelo mundo conquistado seu espaço, apresentando aqui no Brasil e especificamente em Sergipe.

Historicamente, o K-pop tem se espalhado rapidamente por todo o mundo. Acredito que não é apenas por conta de seus inúmeros *hits*, suas bandas e cantores solos, as personalidades de cada integrante que compõe os grupos, sua estética, a influência que eles têm em relação a forma que se vestem, que arrumam o cabelo, a forma de se portar, o que gostam, o que escutam, o que comem, seus treinos e hábitos totalmente diferente.

As primeiras inquietações que movem a pesquisa surgiram ao começar a me identificar e perceber as movimentações a partir do meu próprio corpo interagindo com a musicalidade do K-pop e estas me provocaram diferentes sensações e emoções durante as criações coreográficas. Comecei a perceber que essas sensações e emoções poderiam me proporcionar outras elaborações na composição advindas de um olhar mais próximo a minha forma de dançar.

Observo que as coreografias criadas a partir da música do K-pop são bastante marcadas e impactantes, como os movimentos de braços são utilizados com a intenção de chamar atenção para aquela área específica e os movimentos rápidos com movimentações que se complementam e partem de um integrante e finalizando com outros. As coreografias destacam o movimento das pernas, o grande número de integrantes do grupo em movimentos bem distribuídos por cada um. Em alguns momentos podem ter duas movimentações distintas entre uma pessoa e outra, existindo também um grande e forte sincronismo entre os integrantes dos grupos.

A pesquisa teve como objetivo geral, descrever uma vivência artística sobre o corpo em movimento advinda da minha vivências práticas com o gênero musical do K-pop, seguindo com o objetivo específico que é verificar como essa musicalidade partindo desse

gênero pode provocar no corpo novas organizações para uma composição coreográfica, elaborada a partir de estímulos e investigações acerca da improvisação e da composição.

O intuito deste trabalho é traçar uma breve contextualização histórica do Pop Coreano mais conhecido como K-pop, o seu surgimento, os grupos e a forte influência musical e coreográfica. Traçando por cada tópico citado acima, o foco da pesquisa é uma reorganização a partir da possibilidade de improvisação com esses elementos, tendo a música do gênero como instrumento de criação e assim compor novas movimentações para a música e a coreografia já estabelecida.

Pretendo abordar breves sensações de movimentos voltados às vivências em relação ao estilo musical. Trago a seguinte questão norteadora: é possível a partir de uma composição coreográfica pré estabelecida, criar uma reorganização de forma diferente da coreografia padronizada. O caminho traçado foi elaborado a partir de estímulos e investigações acerca de laboratórios de improvisação e da criatividade relacionando-as à musicalidade.

A hipótese que se levanta é que dentro de uma investigação das possibilidades criativas de movimento advinda do K-pop, seja possível a artista da dança revisitar as particularidades e especificidades dessa dança em novos processos na composição em dança.

As sensações que trago para o trabalho escrito partem de palavras chaves utilizadas nos laboratórios de criação que foram utilizados para a composição da coreografia, sendo essas palavras chave. Essas palavras foram impulsos para que a criação fosse feita, levando da melhor forma o entendimento de cada uma delas para toda a prática e teoria. Trago as sensações atreladas aos sentidos cinestésicos, assim, tendo a consciência dos movimentos feitos pelos membros utilizados.

Destaco que o tema escolhido me instiga a pensar como consumidora e praticante do *k-cover*, a pensar o corpo em movimento e como reverbera na mudança de coreografia pronta para a criação de uma nova partindo de uma música específica ou junção de várias em forma de *mashup*². Utilizando do *k-cover*³ de forma solo para poder abranger as experiências vividas em relação ao gênero musical.

Não é fácil adaptar uma coreografia feita por um grupo para um solista, mas também não é impossível quando se realmente quer fazer algo em grupo se transformar em solo. O estudo do gênero musical K-pop como ferramenta para um processo compositivo em Dança,

² Com o significado de misturar, o mashup é uma mixagem a partir de uma música e sua melodia, podendo obter outra a partir de suas batidas.

³ Uma pessoa solo ou pessoas juntas em um grupo onde tem o propósito de enaltecer e exaltar seus grupos e artistas coreanos favoritos.

tendo o estudo do corpo e suas diferentes dinâmicas e percepções de movimento para a análise e cruzamento da proposta.

Temos como referencial teórico os autores, no que se refere à Improvisação em dança como Alves (2007), Iannitelli (1998), Vieira (2014). Considerando a escassa produção de textos e artigos sobre o K-pop em português, utilizarei de meus conhecimentos sobre o assunto adquiridos a partir da análise de vídeos produzidos sobre o K-pop e até mesmo artigos em inglês que possam ser traduzidos e trazidos para o trabalho.

Os vídeos que serão utilizados para melhor entender o assunto, mostram a rotina dos *trainees*, como são chamados antes de debutar (no K-pop é a forma de estrear como grupo), como também do próprio *idols* (como são chamados os integrantes do grupo formado), como eles se preparam para aprender a coreografia final feita por um coreógrafo, como também relatos do próprio grupo criando a coreografia que também é bastante comum entre eles.

Utilizei das informações adquiridas durante os mais de 8 anos que sou praticante e fã do gênero musical, sendo eu mesma o objeto principal da pesquisa, aproveitando os aprendizados que tive durante esses anos analisando, estudando e praticando enquanto acompanhava os grupos de K-pop, assim podendo visualizar e entender melhor a forma como os integrantes se dedicaram e ensaiaram. Examinando com cautela como se é criada toda performance que eles elaboram.

Irei durante todo o processo de pesquisa até o trabalho final, trabalhar arduamente com as inquietações para tirar minhas dúvidas no final. Tentando trazer a compreensão da musicalidade atravessada a dança e como elas juntas podem provocar novas organizações compositivas para uma composição coreográfica autoral.

O presente trabalho tem como objetivos específicos, compreender como a musicalidade pode provocar novas organizações e composições a partir dos movimentos de dança para uma composição coreográfica feita de forma autoral que, de algum modo, possam trazer novas perspectivas e possibilidades na criação compositiva dentro de uma musicalidade que já possui coreografias estruturadas, trazer uma visão da percepção sensorial dos movimentos, partindo dos sentimentos e sensações e averiguar o K-pop como potência criativa para novos processos criativos.

Trabalhei com as percepções de movimentos, procurando não levar em consideração a padronização da coreografia, para perceber quais foram as sensações ao ouvir a música e as reverberações do meu próprio corpo ao que está sendo tocado, e principalmente me permitir

sentir a música e dela partir para improvisação para a criação coreográfica e assim relatar o que conseguiu perceber durante todo o processo.

Esta pesquisa se justifica por dar início a um estudo em Aracaju -Se, acerca da criação em dança a partir do gênero musical K-pop, ao mesmo tempo em que difunde essa arte, já que o K-pop é um fenômeno ainda muito recente em âmbito mundial. Acreditando nisso, uma das contribuições desse estudo está na possibilidade de apresentar um entendimento da criação a partir do corpo feminino inserido nessas práticas, pois no mundo do K-pop é bastante comum sexualizar a *idol* com figurinos e coreografias extremamente sexys, na maior parte das vezes deixando as integrantes desconfortáveis com toda a situação.

O corpo feminino no gênero musical do K-pop é bastante objetificado (não só na Coreia como no mundo em geral) para atrair olhares de homens para assim a empresa lucrar acima do grupo de maneira mais rápida. Com isso, mostro uma criação a qual não objetifique o eu corpo, onde posso explorar movimentações sem que eu precisasse ficar desconfortável com o que estou criando.

Desta forma, outra contribuição deste estudo se dá pela possibilidade da utilização deste fazer como “gatilho” para a criação coreográfica. Assim, este estudo apresenta para a dança, um corpo que têm vivências distintas e podem colaborar em novas possibilidades criativas em dança utilizando o estilo musical do K-pop e assim reorganizar a coreografia pré-estabelecida pela música de forma totalmente diferente da original.

Acredito que os estudos relacionados ao K-pop ainda são bastante recentes no contexto da dança, portanto, por esse motivo este estudo pode atingir um entendimento focado em percepções criativas de movimentações na prática do K-pop. Sendo assim, partindo de vivências e tendo como referência os processos criativos, o estudo possibilita um posicionamento que acredita que nem todo *k-cover* ou pessoa que goste do gênero musical se dedique apenas em reproduzir as coreografias próprias do grupo, que por sua vez, leva em consideração todo o percurso existente por trás de todas os processos criativos, direcionando o estudo para a percepção e análise do movimento, utilizando de criatividade nas improvisações, instigando as sensações e emoções acerca da composição que está sendo criada, focando na pesquisa do corpo e estruturando a criação de todo o processo criativo a partir do ponto inicial até o resultado final na construção de uma performance.

Eu corpo em jogo nesta pesquisa, tenho mais de 8 anos de prática desse gênero musical, tendo bastante relatos relacionados ao tema, sempre focando em não apenas reproduzir fielmente ao que os grupos desse gênero apresentam, mas sim colocando um pouco

da minha própria forma de dança e da minha essência, sabendo que meu tempo de aprendizado e corpo é diferente dos integrantes destes grupos, levando com o tempo a improvisação para criações de processos autorais.

Este trabalho foi elaborado a partir dos estímulos que me afetam, permitindo perceber a partir de ensaios e análises de vídeos, a descoberta e o entrelaçamento sensorial partindo dos sentimentos do meu próprio corpo com a música e letra atribuída, de forma que aos poucos seja possível criar uma nova composição para canção escolhida ou que foi utilizada durante todo o processo, a partir das sensações. Desta forma, a pesquisa vai reverberar no meu corpo me instigando a criatividade e as práticas improvisações ao longo da composição.

Tendo no eu corpo vivências e experimentações das coreografias prontas desses grupos, tentarei trazer a diferença de um corpo para o outro, pois meu corpo é diferente de um integrante de K-pop e temos informações sobre eles em redes sociais, já que temos estruturas corporais diferentes, pois tenho certeza que a minha forma de criação é totalmente diferente das que os *idols* utilizam, contando com tempo de criação, além de não ter o auxílio terceiros para construção do produto final. Assim, focando apenas em mim, do processo até a composição, apenas me relacionando com a musicalidade desse gênero para me provocar e me instigar a perceber as minhas percepções e sensações, onde o desejo e a liberdade na maioria das movimentações me levam para um processo de criação para um lado ainda mais emocional.

Portanto, o assunto discutido nesse relato de experiência, possa ser um assunto de preocupação ou algo que agregue de forma positiva na nossa área, pois como no título foi feita uma vivência particular com a autora e sua criação, sendo assim um trabalho autoral que visa responder às inquietações e dúvidas que existiam durante todos seus anos sendo fã da subcultura coreana e sendo fã do gênero musical K-pop.

CONTEXTO HISTÓRICO DO K-POP

Historicamente, K-pop, a sigla se refere a “*Korean pop*”, um gênero musical popular que surgiu na Coreia do Sul no ano de 1992. Embora a base do *K-pop* seja o pop, o gênero recebe influências de muitos outros estilos musicais que são sucesso mundo afora. Entre eles, podemos destacar o hip-hop, o R&B, o rock e o jazz. Entendemos que este gênero é uma arte e faz parte da cultura midiática e massiva. Segundo Leung (2012, p.2):

A música popular da Coreia do Sul (conhecido coloquialmente como K-Pop) tem experimentado um meteórico crescimento na popularidade nos anos recentes. K-pop é um gênero musical que incorpora uma variedade de estilos, incluindo o pop, hip-hop, rap, rock, R&B, e música eletrônica. Mas ultimamente, isto é um gênero cujo atributo mais identificável é sua origem da Coreia do Sul. Em 1997, a Coreia estava no 13º maior mercado de música gravada no mundo, e em 2002, isso foi para o 2º maior mercado de música gravada na Ásia.⁴

Embora o K-Pop geralmente se refira a música popular sul-coreana, alguns consideram que seja um gênero abrangente, exibindo um vasto espectro de elementos musicais e visuais. As canções consistem tipicamente em uma ou mais misturas de pop, rock, hip hop, R&B e gêneros de música eletrônica. Observo que com diferentes grupos abrangendo vários conceitos, os integrantes têm um coreógrafo para os ajudar com as coreografias, ou até criando. Existem alguns casos em que os integrantes criam sozinhos com a ajuda desse profissional da dança. Exemplificando, o *Institut National de l'audiovisuel* da França, define o K-Pop como sendo uma "fusão de música sintetizada, rotinas de dança afiadas e roupas coloridas e modernas".

Historicamente, o K-Pop conquistou popularidade primeiramente no Leste da Ásia no final da década de 1990 e entrou no mercado de música japonês na virada do século 21. No final dos anos 2000, cresceu de um gênero musical comum entre adolescentes e jovens adultos pertencentes ao Oriente e Sudeste da Ásia, para uma subcultura⁵. Atualmente, com o advento dos serviços de redes sociais online, a atual disseminação global do K-Pop e do entretenimento coreano, conhecidos como a Onda Coreana, podem ser vistos na América Latina, Índia, Norte da África, Oriente Médio e em outras partes do ocidente. Assim como, no Brasil.

O gênero K-pop é um produto cultural que atribui valores, identidade e significados que vão além de seu valor estritamente comercial. É caracterizada por uma mistura de sons ocidentais com elementos de performance asiática. Observo a existência de uma "visão de modernização" inerente à cultura pop coreana. Para alguns autores, os valores transnacionais do K-pop são os responsáveis por seu sucesso.

Compreendo que alguns exemplos dos valores transnacionais inerentes ao K-pop podem atrair pessoas de diferentes origens étnicas, nacionais e religiosas, incluindo a

⁴ Catching the K-pop Wave: Globality in the production, distribution and consumption of South Korean popular music, p.1

⁵ Correspondem a subdivisões da cultura dominante que a ela se opõem.

dedicação a apresentação de *idols* em produções de alta qualidade, bem como sua ética de trabalho e comportamento social.

Portanto, destaco que a onda coreana começou a ter conhecimento no Brasil a partir de 2012, porém o “estouro” mundial veio por conta do viral *Gangnam Style*⁶ lançado pelo cantor e empresário PSY, lançado em 2012. Todavia esse estilo musical vai muito mais além do que os vídeos que são viralizados na internet, tendo muito assunto a se abordar sobre o tema. Como refere-se Noronha (2016, p. 2):

Falar sobre o Kpop é uma atividade complexa e um tanto ampla se formos pensar em todo seu contexto. Ele não é apenas um estilo musical, ele é uma tendência midiática, uma “válvula de escape” para os fãs, um estilo, uma tribo. É cultura midiática, é um meio de comunicação e principalmente uma subcultura dentro da cultura coreana.

Entendo que o K-pop é uma subcultura dentro da cultura sul coreana, como diz a escritora do site “[...] A subcultura é um grupo diferenciado dentro de uma cultura. Os seus membros podem reunir-se por diversos motivos, como a idade, a etnia, a identidade sexual, os gostos musicais ou a estética, entre outros.”⁷ Segundo Barros (2007, p. 5) a subcultura tem um significado diferente de acordo com autores ligados ao CCCS (*Center For Contemporary Cultural Studies*):

[...] as subculturas são produzidas necessariamente por jovens pobres – um dos primeiros alvos da crítica pós-subculturalista – por isso, devem ser interpretadas como expressão cultural e simbólica de uma determinada classe social. Andy Bennett (2006) ressalta que a teoria subcultural do CCCS foi produzida em um contexto ideológico. Estruturava-se nas teorias marxistas e neomarxistas de conflitos de classe e lutas anti-hegemônicas, abrindo uma perspectiva conceitual para se estudar a evolução das questões juvenis no contexto do capitalismo tardio. Este autor lembra, ainda, que a partir do final da década de 1970, os pesquisadores passaram a interpretar a música popular e seus estilos visuais como uma poderosa força política na sociedade contemporânea; perspectiva que só veio a ser relativizada no final dos anos 80 e início dos 90.

Deste modo, o K-Pop possui uma forte e significativa influência na moda da Ásia, onde as tendências iniciadas pelos *idols* são seguidas pelo público jovem, valendo também para adultos e até mesmo crianças que são filhos, sobrinhos ou irmãos de pessoas que escutam o gênero. Destaco que alguns artistas se estabeleceram como ícones de moda como

⁶ PSY. Gangnam Style. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9bZkp7q19f0>> . Acesso em: 13 mar. 2022

⁷ Equipe editorial de Conceito.de. (17 de Outubro de 2012). *Conceito de subcultura*. Conceito.de. <https://conceito.de/subcultura> Acesso em 13/03/2022

*G-Dragon*⁸ e *CL*⁹. Atualmente, existe uma preocupação sobre as tendências de beleza, como o clareamento da pele sendo popularizado pela indústria, o que tem sido alvo de críticas por seus padrões de beleza restritivos.

As principais canções dos artistas são convencionalmente acompanhadas por coreografia, que inclui frequentemente um movimento de dança chave (conhecido como o "ponto" da dança), que combina com suas características ou a letra da canção. "*Cheer Up*"¹⁰ do Twice e "*Savage*"¹¹ do A.C.E são exemplos de canções com coreografia notável. Recentemente, coreógrafos internacionais bem conhecidos como Parris Goebel e Anthony Joseph Testa têm trabalhado com artistas como CL, BIGBANG e SHINee.

Não obstante, acredito que o K-pop não fez sucesso mundialmente somente por suas músicas e suas influências sobre os jovens da faixa etária variada, fez sucesso também por serem reconhecidos por seus esforços estratosféricos, totalmente diferente do que estamos acostumados a ver aqui no Brasil ou em outros países em relação à fama. Por exemplo, na Coreia do Sul, os *idols* precisam realmente se esforçar para alcançar o seu sucesso e sua fama, e para que tudo isso aconteça e existem muitas regras e exigências que se devem seguir, tanto em relação a aparência e a resistência, como também restrições, tanto de alimentação quanto de sua vida pessoal. Se tornando um *idol*, uma figura pública, na Coreia do Sul, eles devem abrir mão de coisas simples e básicas para o bem de sua carreira.

Além de todas as restrições, regras e extensos contratos, os *idols* na maioria dos casos passam por anos de treinamento (não tem necessidade de cada integrante que compõe o grupo ter o mesmo tempo de treino, alguns podem ter mais e outros menos, depende do desempenho de cada), para que possam ter sua tão sonhada estreia em seu grupo ou até mesmo banda. Nesses períodos de treinamentos, cada um tem sua rotina puxada e podem levar até 15 horas por dia ensaiando arduamente em busca de uma enorme perfeição. Alguns desses *idols* possuem cirurgias plásticas, coisa bastante comum na Coreia do Sul e o que mais fazem são dietas extremamente rigorosas e prejudiciais à saúde, tudo isso para atingir um padrão de beleza que é imposto pela sociedade, exigido pela empresa e também pela própria mídia.

Portanto, o pop coreano, ou apenas K-pop, surgiu como uma forma de reerguer a economia sul-coreana após a Guerra Civil, onde as tropas americanas e das Nações Unidas

⁸ 권지용(權志龍) G.Dragon. Instagram: @xxxibgdrgn. Disponível em: <https://www.instagram.com/xxxibgdrgn>. Acesso em: 04 abril 2022

⁹ CL. Instagram: @chaelincl. Disponível em: <https://www.instagram.com/chaelincl>. Acesso em: 04 abril 2022

¹⁰ TWICE. Cheer Up. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7_i-r9mo9w>. Acesso em: 04 abril 2022

¹¹ A.C.E. Savage. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fZqZQLtYc8k>>. Acesso em: 04 abril 2022

invadiram o país e deixaram seus resíduos culturais por lá. Segundo Bernardo e Lima (2019, p.2) “Ou seja, eles pegaram as culturas que "colonizaram" a deles, e a transformaram de forma que contemplasse sua própria cultura”.

O K-pop começou a ser introduzido aos poucos em seu país de origem, na década de 1990, onde o pop começou a abranger estilos de músicas americanas, tendo o rock, rap e techno como exemplo. Dois anos depois, em 1992, houve uma grande mudança quando o canal *MBC*¹²estreava Seo Tai-ji, Yang Hyun-suk e Lee Ju-no, conhecidos como *Seo Taiji & Boys*, o primeiro grupo de kpop.

Figura 1 - Seo Taiji & Boys



Fonte: Revista Koreain, 2016

O grande sucesso de suas músicas foram atribuídas às influências ao estilo *swingbeat*,¹³ com letras inovadoras e que tratavam dos problemas da sociedade coreana e estimulavam o pensamento individual dos jovens. E *Seo Taiji & Boys* acabou por influenciar não apenas o k-pop, mas também artistas de Hip Hop e R&B como: Yoo Seungjun, Jinusean, Deux, 1TYM e Drunken Tiger.

O grupo Seo Taiji & Boys surgiu em um momento onde entidades governamentais da Coreia do Sul estavam começando a compreender, através da observação e do mercado internacional, as vantagens para o país de uma indústria cultural bem formatada e incentivada. Por meados de 1990, a nação coreana, especialmente a do sul inicia de forma concreta os incentivos financeiros (governamentais, privados e especialmente em parceria) em favor de ter um ambiente mais positivo para as produções e criações de conteúdos culturais, desejando

¹² Canal aberto de televisão.

¹³ Música pop que combina o jazz, eletrônico, funk, rap e blues. Originalmente era realizada por músicos negros. (Definição do dicionário: Merriam-Webster)

alimentar e proteger um mercado local onde estava sendo fortemente tomado por produtos de outros países.

Além do primeiro grupo de K-pop formado em meados de 1990, também começaram a surgir os primeiros sucessos de exportação de *K-dramas*¹⁴ (dramas coreanos) assim como novos grupos e com estes começaram a surgir as primeiras empresas focadas na produção desses artistas, tendo o exemplo da *SM Entertainment* (empresa criada em 1995), que criou a estrutura de formação dos ídolos do K-pop que é replicada até os dias de hoje.

O K-POP NO BRASIL

Para a Coreia do Sul, as relações brasileiras começaram através do reconhecimento dado pelo Brasil a este país nas conferências da ONU. Com o golpe militar de 1961 na Coreia, muitos sul-coreanos tiveram interesse na imigração e acabaram por se estabelecer em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Até mesmo os coreanos que entraram no país ilegalmente, foram anistiados e tiveram suas situações regularizadas, e sua presença no país contribuiu para o aumento de transações entre Brasil e Coreia (OLIVEIRA e MASIERO, 2005).

Hoje em dia existem muitas colônias asiáticas espalhadas por todo o Brasil e não são apenas coreanas, tendo também misturas de colônias japonesas. No Brasil, citamos a Liberdade que é considerado o maior bairro japonês fora do Japão que fica localizado em São Paulo. Este bairro é conhecido como um forte ponto turístico que remete não só a cultura japonesa como também a coreana e até mesmo a chinesa.

É fato que existem espalhados pelo Brasil diversas lojas dedicadas totalmente para o K-pop, lojas físicas até as lojas virtuais e estão sempre em ativa produzindo algo novo para os fãs do gênero. Essas lojas podem ser feitas de fã para fã (produtos feitos por fãs em relação a grupos e vendendo), como também tem as lojas com produtos oficiais de cada grupo respectivo. Não são todos os estados que têm a facilidade de ter uma lojinha física e por isso optam pelas lojas online.

Destaco que em São Paulo, por conta de sua enorme concentração da cultura asiática, existe uma maior demanda de produtores culturais para introduzir os artistas coreanos e também eventos voltados para o gênero musical e a cultura do país. Se formos analisar os maiores eventos ocorrem especificamente em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os eventos de K-pop têm como objetivo reunir *kpoppers*, onde várias pessoas estão lá com o mesmo propósito que é exaltar os seus artistas favoritos. Nesses eventos

¹⁴ Ficção seriada televisiva sul-coreana.

ocorrem vendas de produtos como camisas e cds, como também competições de dança com os grupos de k-cover, que são equipes que imitam a coreografia de K-pop, reproduzindo figurinos e *lyp sync*¹⁵ além de sincronia ao nível *kalgunmu*.¹⁶

O K-COVER

O k-cover nada mais é do que uma pessoa solo ou pessoas juntas em um grupo onde tem o propósito de enaltecer e exaltar seus grupos e artistas coreanos favoritos. Encontramos grupos onde são solos, duo, trios, quartetos, quintetos e assim depende do número de participantes, o qual se inspiram, como também tem grupos com grandes números de integrantes que fazem vídeos de vários artistas intercalando os integrantes do grupo. Ou seja, assim como o K-pop, o k-cover é um assunto recente no Brasil, porém aos poucos vem se consolidando e crescendo cada vez mais. Encontramos espalhados pelos estados brasileiros grupos voltados ao k-cover, grupos com grande engajamento e conhecimento, como também pouco. Hoje em dia, podemos achar praticantes do *k-cover* em eventos e na plataforma do Youtube.

Foram com os *dance practice* dos próprios artistas coreanos que a prática de k-cover começou a ser comum entre os fãs do gênero musical. Nos *dance practice* é possível ver a coreografia completa, diferentemente de um vídeo de performance em um show ou programa de televisão e acabam servindo como uma espécie de tutorial para que os fãs possam aprender a coreografia da música (KAUTSCHER, 2017).

Além dos *dance practice*, temos pessoas do k-cover que fazem tutoriais da coreografia, ajudando algumas pessoas que têm dificuldade de aprender sozinhas apenas analisando o vídeo do grupo em questão. Existem várias pessoas que fazem tutoriais das coreografias espalhadas nas redes sociais, principalmente no site do Youtube. Por exemplo, a *Lisa Rhee*¹⁷ que tem o canal há 8 anos (está na plataforma desde 7 de maio de 2014) ajudando as pessoas com seus tutoriais. Lisa Rhee conta atualmente com mais de 480.336.932 visualizações em seus vídeos e 3,32 milhões de inscritos é uma das pessoas ativas do k-cover e, portanto, mais seguida na plataforma, constam 600 vídeos postados em seu canal,

¹⁵ Sincronia labial, que combina com a letra da música cantada.

¹⁶ Termo coreano que significa, literalmente, faça (Kal) e dança em grupo (GunMu), formando, na prática, grupos que possuem danças “afiadas”, ou extremamente sincronizadas.

¹⁷ Youtuber coreana de dance cover, onde posta vídeos dos covers, tutoriais e às vezes vlogs para ajudar com figurinos e vlogs de sua rotina conciliando trabalho, faculdade e os covers. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/imlisarhee/videos> . Acesso em: 12/04/2022

possuindo outras redes sociais como Instagram que soma com mais de 279 mil seguidores e no Tik Tok com mais de 114.2K de seguidores e mais de 1.2M de curtidas em seus vídeos.

Destaco que no Brasil temos grandes solistas do k-cover que são bastante influentes e ajudam bastante outras pessoas com tutoriais. Podemos citar a *Frost*¹⁸ que além de covers, faz tutoriais e vídeos relacionados aos *idols*, também temos *Haen Dance Cover*¹⁹, estudante de educação física que dedica seus vídeos aos covers e também vlogs com temas de alongamentos, como começar a gravar e aprender vídeos. Outra k-cover brasileira é a *Minzyah*²⁰, que posta seus covers, também já fez vídeos de ajuda e faz *vlogs* animados com as demais meninas citadas, como com outras covers e por último temos a *Gabbie*, mais conhecida como *Gabbibimbap*²¹ com seus vídeos de cover, *vlogs* de como reproduzir figurinos ou maquiagens e *vlogs*, dentre outras. Ambas, com exceção da Gabbie que além dos solos participa de um grupo de k-cover de sua cidade natal, são solistas, porém postam alguns vídeos de colaboração juntas.

Alguns grupos de k-cover fazem vídeos mais elaborados, com utilização de cortes, cenas extras e a coreografias, fora os figurinos como se fosse um *MV*²² igual aos dos grupos, como também existem pessoas que gravam apenas as coreografias com ou sem mudança de figurino em forma estática, não sendo totalmente fiel aos figurinos por sempre não serem roupas convencionais que podem ser encontradas em casa. É fato que não existem regras para o k-cover além de reproduzir a coreografia igual ao grupo os quais estão fazendo o cover.

Portanto, o k-cover no Brasil conta com vários grupos, duos, solistas etc espalhados pelo Brasil. Destaco, que no estado de Sergipe, o Grupo Beavers, que é um grupo de performance voltado para o k-cover, dentre outros grupos.

DO K-COVER PARA O B-IDOLS

Segundo as autoras Urbano e Kautscher (2018, p. 116):

Ao longo dos anos, o nível de profissionalismo dos k-covers brasileiros foi aumentando e alguns deles passaram seguir carreira profissional na dança e,

¹⁸ Frost. Como faço meus figurinos para dance cover de kpop. 2022. (18m18s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g9inrwS0gUk>>. Acesso em: 29 abril. 2022.

¹⁹ Haen Dance Cover. Como FAZER/MELHORAR seus VÍDEOS DE DANÇA. 2022. (10m31s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RViwZ-c5LZQ>>. Acesso em: 29 abril. 2022.

²⁰ Minzyah. RANDOM PLAY DANCE KPOP GAME ONLINE - NEW YEAR SPECIAL ♥ (2021 KPOP SONGS). 2021. (16m48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SAtcKKbO2v0>>. Acesso em: 29 abril. 2022.

²¹ Gabbibimbap. Penteado da Onda em First + dicas de adereços para covers ♥ Gabbibimpapo. 2022. (5m22s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9dHJMcc7uNU>>. Acesso em: 29 abril. 2022.

²² Videoclipe original da música

a partir disso, a dar aulas de dança focadas no k-pop. No entanto, nos interessa destacar nesse primeiro momento que juntamente com a profissionalização dos k-covers, alguns desses começaram a seguir carreira musical como seus ídolos, criando o que está sendo chamado de b-pop: um pop brasileiro inspirado no modelo de produção e gestão da indústria k-pop. Os grupos e solos seguem um estilo parecido com o dos artistas de kpop, além de também se inspirarem na maneira como os grupos são criados e promovidos.

Em 2014, foi criado o primeiro grupo de *B-pop*, o Champs, que teve sua estreia pela JS Entertainment, uma empresa brasileira inspirada no modelo coreano de criação de *idols*. Esta empresa tinha a intenção de criar um grupo com jovens brasileiros, focado no público jovem, da faixa etária iguais ou semelhantes dos *idols*, querendo com isso resgatar uma imagem de *boyband* onde dançam e cantam, como os incríveis e memoráveis Backstreet Boys. Assim como, qualquer outro grupo de K-pop, o Champs tinha seus integrantes: Diego, Kenji, Shi, Ricky, e Iago, que foram escolhidos através de uma audição e tiveram uma ótima oportunidade de passarem um período de treinamento na Coreia do Sul, igualmente o que acontece com os grupos de K-pop.

Os programas coreanos, Champs teve seus treinamentos documentado no *Champs TV20*²³, uma série de vídeos lançados no canal do Youtube, onde além dos treinamentos existiam vlogs do grupo turistando, conhecendo e visitando pontos turísticos e grupos de K-pop como o *Billion*. Após o treinamento concluído, lançaram sua música de estreia denominada *Dynamite*²⁴, gravado na Coreia e logo depois lançaram a música *We Are The Champs*²⁵, juntamente do *girl group coreano Wassup*, cuja música tinha uma temática voltada a Copa do Mundo no ano de 2014. Ressalto que as duas músicas foram produzidas por produtores coreanos, e assim como um grupo de K-pop, o Champs lançou em seu canal do Youtube o *dance practice* de sua música de estreia, *Dynamite*²⁶.

Após toda a experiência com o Champs, alguns anos depois, em 2016, foi criado o primeiro grupo feminino de *B-pop* High Hill, que estreou com as integrantes Rayssa, Mari, Lolla, Eglá, Aya e Demetria. Um dos fatos desse grupo é que elas se apresentaram no *The X*

²³ Primeiro episódio do Champs TV, do canal oficial da JS Entertainment no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qVMWqjJX5wI> Acesso em: 25/03/2022

²⁴ Link do videoclipe da música Dynamite, do Champs, no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rrU96-4UMRw> Acesso em: 25/03/2022

²⁵ Link do videoclipe da música We Are The Champs, do Champs, no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MDVc_tSPik Acesso em: 25/03/2022

²⁶ Link do vídeo de dance practice da música Dynamite, do Champs, no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=utIp16Rqig> Acesso em: 25/03/2022

*Factor Brasil*²⁷. Como era um programa de televisão aberto, e não possuía público de *b-pop* ou *k-pop* como público-alvo, a aparição das meninas no programa foi uma maneira de visibilidade para os gêneros, tanto feminino como para o K-pop. Como os autores Urbano e Kautscher (2018) complementam uma das integrantes da High Hill são ex integrantes de um projeto de outro *girl group* da empresa, onde o grupo se chamaria Lollipop, o qual nunca chegou a estrear, então após o fim desse projeto sem continuidade foram chamadas por um amigo para entrar no High Hill.

No decorrer dos anos outros grupos de *b-pop* foram surgindo como: SIS em 2016, Miau em 2018, ambas gerenciadas pela Bangerz Conteúdo Criativo, empresa essa que ao contrário de todo o conteúdo usado pela *JS Entertainment*, produzia seus artistas com outros estilos musicais, porém isso foi mudando ao longo dos anos quando em 2018 criou o projeto onde estreava o Miau como seu segundo *grupo de meninas*, depois do SIS, e um *grupo de meninos* chamado de BGZ project X. Nenhum dos dois grupos passaram de projetos, não tiveram suas devidas estreias.

Em 2017 estreou o WIBE contendo um ex-integrante do Champs, o Iago. Diferente da gestão do Champs que era gerenciada por uma empresa brasileira focada em seguir a forma coreana de criação de *idols*, o Wibe era gerenciado pela BD8 Music, a mesma gravadora que gerencia o grupo BR'OZ. Em 2018, foi estreado um trio de garotas, o *Angels*²⁸, com suas integrantes Vicki, Lye e Thainá. Um grupo diferente dos demais, foi criado de forma totalmente independente²⁹, mas não deixando de lado a inspiração no modelo coreano. Pode-se ver a seguir imagens dos grupos de B-pop lançados no Brasil, no sentido horário: Champs, High Hill, WIBE e SIS.

Figura 2 - Grupos de B-pop



²⁷ Um reality show de competição de talentos exibido pela Rede Bandeirantes e pela TNT.

²⁸ Postagem sobre o grupo Angels no site Amino Apps. Disponível em: https://aminoapps.com/c/kpoppt/page/blog/conheca-o-grupo-angels/Y2px_5kIbueMGbExpzWpPMk5VJdgQ8G8Yn. Acesso em 25/02/2022

²⁹ É bastante comum que os artistas de b-pop, independentes ou não, usem a internet como uma maneira de divulgar seus trabalhos. Com as redes sociais, é possível que eles postem informações, teasers, músicas novas, vídeos e fotos de apresentações.



Fonte: *Amino Apps*³⁰; *Amino Apps*³¹; *Todateen*³²; *Amino Apps*³³

Apesar de terem origem na cena k-cover local e terem alcançado um status próximo ao de idols entre os demais frequentadores do circuito (boa parte dos grupos se apresentam nos eventos de k-covers como apresentações especiais entre as competições), a aceitação do estilo b-pop pelos k-poppers brasileiros é pequena. O b-pop possui muita inspiração no k-pop, seja na maneira como as músicas e vídeos são feitas até na forma como os grupos funcionam, se vestem e se promovem. Por este motivo, os fãs de k-pop brasileiros tendem a criticar tal iniciativa alegando que o gênero é uma cópia do k-pop e que não possui nada que o diferencie dele. Alguns também acreditam que o b-pop não é capaz de se tornar famoso no Brasil devido a sua grande diferença comparado aos estilos musicais que fazem sucesso no país e a grande semelhança com o k-pop, que ainda é um gênero de nicho no Brasil (KAUTSCHER, 2017).

Na pesquisa realizada observamos que o índice de aceitação do *b-pop* no Brasil foi bastante baixo, pois não teve uma grande repercussão e grande animação como os fãs têm com o K-pop. Como Kautscher (2017) chega a comentar, os fãs criticam essa iniciativa de ter grupos brasileiros se inspirando no gênero musical do K-pop e assim nada os diferencia. A base das empresas ao estreitar esses grupos é de inspiração no que já existe e acontece em outro país, querendo assim trazer parte dessa cultura para o Brasil.

O *b-pop* tem suas incógnitas e uma delas é saber se daria certo ou não no Brasil. A grande questão que surgiu foi se essa ideia de criar grupos brasileiros inspirados em K-pop que dariam certo no país, pois existe uma grande diferença entre os estilos musicais dos dois países. Foi uma iniciativa bastante interessante, porém que não se firmou muito bem no país e entre os fãs fervorosos do gênero musical. Mas ainda existem grupos ativos que utilizam parte

³⁰ Postagem sobre o grupo Champs no site Amino Apps. Disponível em: https://aminoapps.com/c/dorameirosbr/page/blog/conheca-o-grupo-champs/knKJ_4KcGuYLI3oBRg5zlqLQzkr72O2gmG. Acesso em 25/02/2022

³¹ Postagem sobre o grupo High Hill no site Amino Apps. Disponível em: https://aminoapps.com/c/bpop1/page/blog/conheca-high-hill/RrPp_GWxIwuWZk686YNOr0oq7zrznWqxKeq. Acesso em 25/02/2022

³² Postagem sobre o grupo WIBE no site Todateen. Disponível em: <https://todateen.com.br/noticias/grupo-wibe-lanca-mv-especial-fim-ano.phtml>. Acesso em 25/02/2022

³³ Postagem sobre o grupo SIS no site Amino Apps. Disponível em: https://aminoapps.com/c/kpoppt/page/blog/conheca-o-1deg-girlgroup-de-b-popsis/vDPk_a3InuwJaJwxgg3o0B37Y1XKmnrrwbb. Acesso em 25/02/2022

da inspiração do K-pop porém de forma mais próxima de nosso cotidiano, sem querer parecer um grupo idêntico ao K-pop, sendo um grupo com suas músicas super dançantes, letras em português e um toque de brasilidade, usando como exemplo as meninas do EVE que até hoje estão em ativa e postando músicas e vídeos maravilhosos sem perder a essência do que querem passar com suas letras.

DESCRIÇÕES

MÚSICA E VÍDEO

A.C.E é um grupo de meninos coreano com 5 integrantes, sendo eles do mais velho ao mais novo: Donghun, Jun, WOW, Kim Byeongkwan e Chan. Teve seu debut (forma de estreiar como grupo) em 23 de maio de 2017, com o single Cactus, um Hardstyle³⁴ produzido pela Zoobeater Sound. Uma curiosidade é que eles foram o primeiro grupo que a Beat Entertainment (empresa que gerencia os meninos) teve em sua carreira como empresa de K-pop.

Figura 3 - A.C.E



Fonte: Beat Entertainment, 2021

A música escolhida com o objetivo de romper com a padronização de movimentos coreográficos foi “*Changer*” do grupo de meninos A.C.E, pelo fato de conhecer anteriormente. A música escolhida para a composição autoral, *Changer*, música título do álbum *Changer: Dear Eris*, lançado em 02 de setembro de 2021, e conteve apenas três apresentações da música com todas os integrantes do grupo, sendo o primeiro no mesmo dia

³⁴ Gênero de música eletrônica de dança com origem nos gêneros Hardcore / *gabber*, consistindo na fusão desses gêneros com o Hard Trance.

do lançamento tendo seu dance postado no canal do youtube do 1theK Originals, o segundo no concerto online que eles fizeram intitulado *Dear* disponibilizado pelo *hellolive* no dia 04 de setembro de 2021 e o último em 9 de setembro de 2021 no canal do youtube do Mnet K-POP.

A música e o álbum³⁵ foram uma homenagem aos seus fãs, as mensagens de apoio dos admiradores do grupo aparecem espalhados pelo videoclipe enquanto os integrantes dançam juntos e leem os comentários em seus celulares.

A música como já dita vem em forma de homenagem para o fandom³⁶ do grupo, intitulado CHOICE. Ao meu ver é uma música otimista, com um ritmo cativante, com som de sintetizadores que se misturam com as vozes dos membros para criar uma atmosfera calorosa e divertida. O videoclipe que acompanha é repleto de fotos e de mensagens encorajadoras escritas para o grupo por fãs (CHOICE)³⁷ e com *tweets e hashtags* tais como 'Você merece o mundo', 'Eu vou correr para você quando você estiver tendo dificuldades'³⁸ mostrando que o A.C.E está devolvendo o amor e o encorajamento nesses tweets para os fãs através de "Changer".

Assim, *Changer* foi escolhida como canção-título do segundo álbum dos meninos, a letra fala sobre estar apaixonado por alguém e querer sempre estar com essa pessoa ao lado ou por perto. Deixando claro a forma como eles amam os fãs e como são gratos por elas da melhor forma possível. A letra foi escrita por (B.O.), KZ, composição de Noise_bo2, KZ, Hyunjae Yoo e arranjo de Noise_bo2. É fato que não se tem muitas informações de acordo com o planejamento da música em si, pois a empresa não liberou muitos detalhes em relação a ela.

A música descreve uma relação amorosa, cativante e extremamente alegre, lendo a tradução (traduzida abaixo) é claramente explícito o que a música passa e a sensação que transmite. Começando com a tradução da música que em português fica "*Mudar*" o que é repetido várias vezes durante toda a música, que tem 03:25 minutos de duração. A tradução da letra deixa claro que se trata bastante de uma relação de carinho e gratidão que existe entre o grupo com os fãs e os fãs com o grupo:

³⁵ Dois dos integrantes do grupo (Donghun e Sehyoon) tiveram suas datas de serviço militar obrigatórias divulgadas e por conta disso o álbum foi uma forma de presente, assim como a música. Sehyoon, segundo mais velho, foi o primeiro a ir em 10 de setembro de 2021 e não concluiu a divulgação do álbum, diferente de Donghun, o mais velho, e faltou poucos dias para a conclusão da divulgação e foi dia 23 de setembro de 2021. O grupo continuou com as programações com apenas os 3 integrantes: Jun, Kim Byeongkwan e Chan, esses dois primeiros se alistando no serviço militar este ano (Jun dia 07 de fevereiro e Kim Byeongkwan em 10 de abril).

³⁶ Fãs de kpop.

³⁷ Como é chamado a legião de fãs do grupo A.C.E.

³⁸ HALLYURE. A.C.E calls for revolution in their latest release 'Changer: Dear Eris'. 2021. Disponível em: <<https://hallyure.com/k-pop/ace-changer-dear-eris-k-pop-comeback>>. Acesso em: 29 de abril 2022.

Abro meus olhos em um dia em que as estrelas são brancas
No fundo de Atitlan
Há um segredo escondido pra você

Pegue tudo, pegue
Posso desistir de tudo por você
Para você, mesmo após muito tempo
O destino está chamando por você

Então eu oro, vou cobrir toda a sua dor
Fique comigo, fique com você
Não haverá mais nem uma pequena lágrima
Eu vou te abraçar com mais força, mesmo que te machuque
Posso fazer de você uma rosa

Mudança, amo você
Você merece, você brilha lindamente
Mesmo quando você respira
Existe generosidade
Porque é você, porque é você
Vou te salvar agora, eu corro pra você
Amor, eu sou seu

Eu sonho com uma noite cheia de seu cheiro
Vamos sair daqui, nunca é tarde
Pegue minha mão, eu vou te levar agora
Não consigo parar
De sorrir para você

Não posso mais fazer isso, vou te pegar
Quero você, e estou pronto
Sem arrependimento na dor
Sou um pássaro sem asas se não tiver você

Mudança (wah) mudança (wah)
O amor não é um perigo (wah)
Mudança (wah) mudança (wah)
O amor não é um perigo

Eu sonho com uma noite cheia de seu cheiro
Vamos sair daqui, nunca é tarde
Pegue minha mão, eu vou te levar agora
Não consigo parar
De sorrir para você

Mudança, você é linda
Você infiltra em mim e eu faço você ser minha
Vamos seguir a luz, lembre-se desse momento
Floresce em meus braços, olhe para o mundo em volta de você
Estou indo até você

Durante as poucas apresentações da música, podemos perceber que igualmente no videoclipe, as roupas e cenários são coloridos e cheios de vida, transmitindo uma sensação inebriante de felicidade. As expressões faciais dos integrantes são sempre felizes e animadas, fazendo ainda mais a música transmitir o que queria passar.

Os cenários sempre animados, iluminações coloridas, ilusões de quadra de basquete, entre nuvens nos telões e bastante cores destruídas pelo cenário inteiro. Os figurinos foram algo marcante pois utilizaram o figurino do próprio videoclipe (figura 4). Visualizei um vídeo em especial onde estão de terno, porém que não muda nada na transmissão, pois os sorrisos e os olhares transmitem o que era para ser passado.

Figura 4 - A.C.E figurino



Fonte: Beat Entertainment, 2021

Na Coreia é bastante comum o uso de maquiagem em rostos masculinos, é sempre leve, apenas uma base do tom da pele de cada um, uma sombra clara esfumada e nada mais que isso. A capa do single são os cinco (igual a figura 2), em contra plongée, sorrindo, com todos usando jeans e harmonizando com o ambiente de céu aberto atrás, tendo o azul como cor predominante, o que não é usado no figurino principal, onde todos estão trajando camisas

³⁹ Link da tradução da música Changer, do A.C.E, no Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ace/changer/traducao.html> Acesso em: 28/03/2022

mais sociais em xadrez de tons escuros e alguns tons de amarelo, podendo ter toques de cinza e pouco azul, sendo esse mais puxado ao azul marinho e não o azul dos jeans.

Entretanto, a música com cores vivas e ambientes a céu aberto e muitos momentos de brincadeiras e descontrações. Podemos ver jogos de câmera em vários momentos, onde eles mesmos brincam com a câmera e filmam entre si. Vemos como eles interagem com as mensagens lidas as quais aparecem na tela. Os close-ups estão bastante evidentes em todo o videoclipe e brincam bastante com as filmagens em contra-plongée o que vemos bastante em quase todo o vídeo. Como a música é mais descontraída e alegre, utilizam o recurso da edição e colagens de fotos com as mensagens motivacionais que recebem de seus fãs, o que deixa o vídeo ainda mais adorável transmitindo uma sensação de leveza.

COREOGRAFIA

Analisando a coreografia, observei o vídeo do dance practice disponibilizado pela conta oficial do grupo no youtube⁴⁰, onde com um plano geral podemos ver claramente toda a coreografia sem cortes ou edições como existe no videoclipe.

A coreografia inicia com os cinco integrantes enfileirados um atrás do outro, em seguida cada um colocando as mãos na cabeça do integrante a sua frente, menos o primeiro e começam a se movimentar em formato de onda de um lado para o outro até pararem em suas posições iniciais. Logo em seguida temos uma troca de lado dos integrantes e quem estava na direita foi para a esquerda e quem está na esquerda foi a direita, mantendo apenas o integrante do meio em sua posição que em seguida se locomove para o lado para ajudar na parte da coreografia segurando a mão de outro participante. Após a troca de lugares, o integrante que estava no canto se ajoelha no meio dos demais, assim podemos observar os passos simples dos que estão localizados nas extremidades, enquanto o do meio ainda de joelhos faz um movimento girando entre seus joelhos e parando mais centralizado para a frente, pois antes estava localizado mais de lado/diagonal para a esquerda. Vemos em seguida o integrante que está posicionado no meio, elevar o corpo, assim tendo os outros dois subindo e com isso criando um efeito de sequência, um cânone.

Na música são utilizados muitos movimentos rápidos de pernas, envolvendo pulos, saltos e trocas de uma para a outra, fora as rápidas trocas de espaço, pois eles não se mantêm parados no mesmo local a coreografia toda, eles mudam bastante de posição no espaço, assim auxiliando melhor os movimentos enquanto seguem com a música.

⁴⁰ Link do vídeo de dance practice da música Changer, do A.C.E, no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DYG6s4Ps_aQ Acesso em: 28/03/2022

Após a sequência em V invertido, podemos ver que o passo seguinte vem acompanhado de pulo e giros. Sempre vai ter um grande destaque ao integrante que está cantando e nessa música não é diferente, vemos que sempre quem canta está no meio fazendo algo diferente ou apenas fazendo os mesmos movimentos que os demais. Percebo o movimento de giro de pernas e um 360 até ficarem novamente de frente para a câmera, com um no meio fazendo sua parte sem muita coreografia como os demais.

Em seguida, podemos ver a mudança de integrante e como o passo se modifica rapidamente, com uma descida com uma perna só e ficando ajoelhado com uma perna, se deslocando para o lado, não deixando os movimentos de braços de lado, fazendo menção de oração já que a música fala de orar e cobrir toda a dor que a pessoa está sentindo. Logo levantam e formam uma fila lateral, com movimentos de ondulação do tronco.

Podemos analisar como os movimentos são importantes para essa parte da música antes do refrão, onde vemos os mesmos se deslocar e mudar totalmente sua localização no espaço, utilizando muito de jogos de braços e passos sincronizados. O refrão já começa com passos rápidos de troca de pernas acompanhados de movimentos de braços claramente se juntando com as movimentações da perna para tornar o passo mais longo. Os braços estão muito ligados às pernas, e estão de acordo com o que fazem com as pernas, ou quando acontecem juntas fazem passos que complementam, sempre no ritmo da música, sem um contra tempo.

Mesmo sendo apenas 5 integrantes, existem muitas locomoções pelo espaço entre eles, seja dançando, apenas caminhando ou fazendo alguma movimentação que ajude com que eles se movam de um lado ou parte para o outro. Toda a coreografia possui muitas caminhadas, seja para as laterais, diagonais e frente e trás, se movem bastante pelo espaço e vemos que algumas partes tem um ar de brincadeira como se não fossem passos originais da coreografia e eles possam brincar com aquilo.

Na segunda parte do refrão podemos ver claramente esses passos mais soltos e de brincadeira que eles fazem, não deixando de lado os passos mais firmes e rápidos da coreografia para não perder o que foi criado até então. Já começamos a segunda parte da música com uma melodia mais lenta, com movimentos básicos e locomoções andando pelo espaço até chegarem na posição para dar continuidade a coreografia. Pude perceber o quanto eles respiram e descansam mesmo que brevemente naquele momento sem perder o que querem transmitir com a coreografia.

Após essa parte mais lenta e calma, temos um breve solo de um dos integrantes, enquanto os demais ficam de costas aguardando o momento e os dois do canto vão dançar e replicar os movimentos dos integrantes que já estava na frente e logo após os três sai e deixa os outros dois fazendo um mini solo de ambos juntos, podendo perceber o quanto esse movimento que fazem dependem de duas pessoas para ser concluída.

Voltando para a descida lateral de uma parte e movimentação de rezo com as mãos a coreografia se repete toda, antes era para o lado esquerdo e agora todo para o lado direito. A única mudança dessa segunda parte que antecede o refrão é eles se deslocarem em fila na diagonal até começar e repetir todo o refrão da primeira parte.

A terceira parte e já próxima do final da música se utiliza dos movimentos do começo da música, com dois em pé, dois sentados e um no meio ajoelhado, com movimentos apenas de abrir e fechar a mão. Em uma rápida troca temos um dos integrantes que estava em pé no meio e os demais ajoelhados apenas em uma perna, logo levantando rapidamente e em seguida fazendo rápidos movimentos com as pernas e com os braços de auxílio. Mais uma vez o refrão se é tocado, mas dessa vez, um está no meio e os demais em sua volta de costas a si e fazendo a coreografia enquanto se locomovem para as suas posições e voltam a fazer a coreografia normal do refrão como as demais vezes.

Já nos segundos finais da música, após o terceiro refrão podemos ver todos enfileirados, com cada um com o braço em volta do pescoço de quem está ao seu lado e fazem com uma movimentação igual com a perna, seguido de passos sincronizados e todos fazendo igual, se soltando em seguida e cada um indo para sua posição, continuando com a coreografia que agora estão mais brincando do que realmente fazendo a coreografia em si, trazendo em si o quanto tudo aquilo queria transmitir uma sensação de leveza e alegria. O grupo executa mais movimentos com pernas, incluindo um pulo com batidinha dos pés, terminando a música com todos próximos, em fileira, com a mão tocando na cabeça, dando uma viradinha com essa mesma mão e a descendo lentamente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de experimentações e práticas contínuas acompanhadas dos registros no caderno de anotações das improvisações realizadas de todo o processo de composição até o trabalho final, estes foram organizados e descrição detalhada dos processos corporais, que se dão e se resolvem no corpo, descrevendo e complementando detalhadamente na escrita. Utilizei textos que abordassem o K-pop, a música foi selecionada e escolhida de

acordo com o que se pretendia apresentar na criação coreográfica e com as improvisações e também textos voltados para a improvisação e composição coreográfica.

Acredito que o eu corpo se entrelaça sem esforços a qualquer situação e momento diante a criação. Deste modo, revelar com a escrita toda a rotina e as formas utilizadas para a criação, os dias que foram proveitosos para essa pesquisa de movimentação até o resultado final da composição. O local de experimentação foi primordialmente *minha própria casa*⁴¹, me fazendo revisitar o que já trago como experiência dentro deste espaço, dentre outras vivências.

Entrelaçado aos estudos dos textos, artigos e livros que foram de suma importância, utilizei os processos criativos e improvisação em dança, com o Quadro de Seis Atividades Básicas do Processo Criativo Artístico (1998) abordados no artigo de Iannitelli. Para ela consiste em: geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e estruturação do material artístico. Utilizei o diário do bordo como forma de registrar minha escrita. Também explorei interfaces entre a música e dança em um processo criativo, para assim compreender como meu corpo se adapta a esses processos corporais durante toda a criação.

Além deste a contribuição do texto de Flávio Soares (2009) intitulado Dança, música e processos criativos: possíveis interfaces (2014); entre outros. Também foram utilizados textos que tratam especificamente sobre o K-pop e autores, tais como: Urbano e Kautscher (2015), Soares (2020), entre outros textos que estão sendo utilizados no corpo do texto. Assim como, revisei meus antigos relatos artísticos e criações feitas dentro e fora da universidade como forma de comunicação comigo mesma, para tentar descobrir as percepções de movimentos juntamente com sensações advindas destes trabalhos.

Desta forma, compreendo que os estudos de meus processos criativos irão revisitar ignições de construções coreográficas a partir dessas musicalidades pensando nos meus limites físicos e percepções sensoriais de movimento. Assim, trago uma descrição do quanto estive disponível em cada etapa da criação, procurando perceber como meu corpo lida com a fluidez dos movimentos, como eu corpo percebeu e lidou com cada sensação sentida durante todo o processo e como essas mesmas sensações fundamentaram toda a criação final.

Partindo de processos de improvisações, utilizei a criação nessas práticas a fim de criar o trabalho final. A improvisação nada mais é do que uma forma mais livre de se dançar, uma forma a qual podemos nos conhecer e assim melhorar e perceber nosso corpo naquela determinada técnica. As formas de improvisação segundo Guerrero (2008, p.1) pode ser

⁴¹ Esse espaço de criação foi utilizado devido a pandemia do COVID-19 e por conta disso os laboratórios não puderam ser feitos em outros espaços.

dividida com aviso prévio, onde tem uma conversa tem uma conexão e ações e a sem aviso prévio onde não existe essa conversa, não tem a conexão e não tem a ação.

A improvisação é firme, mesmo sendo considerada livre, é dela que podemos criar e mostrar nossos estilos de dança, podemos ser nós mesmos e deixar nosso corpo agir por vontade própria, sem precisar de algo ou alguém para que a improvisação aconteça, apenas precisa da pessoa e seu corpo disponível para que a criação comece a surgir.

A improvisação vai se encaixar ao corpo do dançarino, onde o mesmo vai conhecer melhor seus limites, onde encontraremos nossa singularidade e como podemos trabalhar com ela da melhor forma possível. Além de tudo é uma técnica que é muito usada em práticas laboratoriais.

Trazendo um pouco do meu relato pessoal, a improvisação em si me ajudou muito a me descobrir e a me perceber, além de que me permitiu enxergar novas formas de trabalhar movimentações que gosto de fazer. Com o corpo mais disponível e me libertar mais e me entregar, consegui me aceitar mais e não me sentir acuada ou me comparar com os processos de pessoas próximas, comecei a ter mais confiança em minhas criações e fui perdendo o medo do que estava vendo vindo de mim mesma.

Após uma das aulas de composição coreográfica com a professora Ana São José, ocorrida no dia 29 de outubro de 2019, a mesma explicou para a turma que a coreografia pressupõe principalmente um conjunto de movimentos de dança organizada em uma estrutura em que a relação espaço-tempo está bem delimitada.

Para a composição deste trabalho, investiguei cada vez mais minhas dúvidas e as complementei com algumas perguntas que Vieira (2012, p.5) fazia aos seus alunos durante seus processos criativos, como: “Quais são suas ideias para este trabalho artístico? Como você está compondo seu trabalho? Como pretende trabalhar com e/ou in-corporar essas ideias nos laboratórios? ”.

Respondendo de forma indireta as perguntas de Vieira, pude perceber durante as improvisações que as ideias que tive para esse trabalho vinham como forma de responder minhas inquietações em relação ao gênero musical K-pop, via tantos k-cover reproduzirem a coreografia original dos grupos e tão poucos de forma autoral, que me via perguntando o porque decidi colocar minha inquietação em prática. Então, toda a composição como já citada foi feita totalmente com sessões de improvisações e processos, não foi fácil do começo ao fim, pois existiram desafios, como tempo, bloqueios criativos e também afazeres em casa e acadêmicos.

Como intérprete-criadora desse trabalho fui estimulada a criar a partir de minhas lembranças, emoções, sensações corporais, sentimentos, vivências e/ou momentos significativos relacionados aos temas iniciais propostos. Como por exemplo, por ter passado por uma relação de amor e ódio, trouxe um pouco do sentimento de dor e raiva que senti após o término de um antigo relacionamento, revisitando o que aconteceu, os motivos da dor e da raiva e internalizei eles como motivação do processo.

Assim como Vieira (2012) aponta que visto dessa forma, nos processos criativos, "o estudo das emoções configura-se como a qualificação dos estados tônicos do corpo"⁴². A partir do que foi colocado por Vieira sobre trabalhar as questões emocionais em laboratórios, trabalhei as emoções e delas trouxe mais da qualidade de movimento relacionando esses mesmos movimentos para as emoções, trazendo um pouco mais desse sentimento para a composição.

O processo criativo é o processo de estruturação de um pensamento com o objetivo de exercer a criatividade em prol de alguma atividade necessária. Dessa forma, executar um processo criativo é direcionar os esforços para capacitar um grupo ou uma pessoa a ter mais ideias. O processo criativo artístico engloba a improvisação.

Portanto, para o desenvolvimento da improvisação, é necessário o conhecimento de técnicas que envolvem: a integração dos intérpretes entre si e o relacionamento entre eles; interpretação musical; interpretação dramática. A interpretação dramática envolve atividades básicas, propostas por Iannitelli (1998), a saber: geração, interpretação, exploração, seleção, avaliação e estruturação do material artístico, não podendo deixar de lado a importância que essas atividades básicas assumem em relação a um processo criativo, tendo a motivação e atitude criativa como pré-condições.

LABORATÓRIOS DE IMPROVISACÃO

Cada laboratório teve a duração de quatro ou cinco horas, onde com esse tempo trabalhei as improvisações diretamente com a música, com estímulos e com palavras chaves que me ajudaram a manter o corpo disponível e com isso deixar que as movimentações fluíssem.

Os laboratórios de improvisação aconteceram nos meses de novembro de 2021 até fevereiro de 2022, com uma duração de 3 (três) meses e 2 (dois) dias, contando desde o primeiro laboratório até o último antes de começar a escrita do trabalho, totalizando em 22

⁴² Sobre esse assunto, ver ou conferir em Vieira (2007) e Vieira (2008).

laboratórios. Foram meses árduos, com muitos desafios e obstáculos durante todo o processo, porém nada impediu de que eu conseguisse criar e ir até o final com toda a criação.

O primeiro laboratório sem dúvidas foi o mais difícil e o mais tenso de todos os meses, afinal seria aquele o primeiro passo para a criação da composição final e pensar nisso me deixava nervosa e travada, a ponto de me fazer respirar fundo várias vezes e me perguntar se aquilo daria certo. Os laboratórios tiveram início no primeiro dia do mês de novembro, (01/11/2021), uma segunda-feira a qual estava sozinha em casa e poderia explorar melhor do maior cômodo que tem em casa, a sala.

No primeiro dia de laboratório que aconteceu no dia 1 de novembro de 2021 (segunda-feira), não sabia muito como começar o laboratório, confesso que estava bastante nervosa e receosa de fazer uma improvisação sozinha, pois o medo de estar fazendo errado me consumia, porém bem no fundo estava confiante de que iria dar tudo certo e que o nervoso que estava sentindo é apenas por ser o primeiro dia. Como está sendo o primeiro dia, não iria começar tão pesado, então tirei algumas horas que foram dedicadas para o laboratório para escutar a música e fazer descrição da coreografia original, assim consigo estruturar o que fazer e o que não fazer na minha reorganização, observando o que se utilizava de foco e o que era menos foco para poder mudar a intenção que eles levavam em sua coreografia e assim poder criar algo diferente do original. Ao fim da minha descrição direcionada a coreografia original do grupo, comecei a escrever palavras chaves que podem me ajudar durante todo o processo. Senti apenas sensações e bons sentimentos, um pouco de medo e nervosismo, porém as coisas boas predominavam.

No segundo dia de laboratório que aconteceu no dia 4 de novembro de 2021 (quinta-feira), infelizmente não consegui fazer algo na terça e quarta, estava com muitas atividades na faculdade, mas felizmente consegui tirar um tempo hoje para poder ensaiar e colocar em prática o que pensei durante esses dois dias. Fiz uma dinâmica que me ajudou bastante: coloquei uma música calma e instrumental, a primeira que achei no youtube. Falava em voz alta as palavras chaves que escrevi na segunda e com isso fui me deixando pensar enquanto estava sentada no chão de meu quarto, de olhos fechados e imaginando o que aquelas palavras significavam para mim e como elas reverberam em meu corpo. No começo foi um pouco difícil pois estava em um pequeno espaço e ficava com medo de não conseguir me movimentar de forma a qual não me machucasse. Porém, no fim foi bastante tranquilo e aos poucos fui esquecendo do espaço e me deixando permitir sentir aquelas palavras. A música instrumental de fundo me ajudou a me manter calma e prosseguir com a dinâmica, me

fazendo sentir as palavras, me deixando disponível para que meu corpo pudesse se mover da forma que deveria enquanto as palavras ecoavam pelo quarto. Mesmo sendo o segundo dia, me senti mais confiante em criar.

As palavras chaves que utilizei durante o laboratório foram: entusiasmo, convicção, cores, sorriso, calma, amplitude, mudança, sinceridade, amizade, cumplicidade, grupo.

No terceiro dia de laboratório que aconteceu no dia 5 de novembro de 2022 (sexta-feira), começo de fim de semana e aqui estou, novamente pronta para mais um laboratório. Confesso que estou cansada ainda do dia anterior, mesmo não tendo feito muita coisa e fiquei mais no chão sentada, fazendo movimentos no chão do que movimentos mais bruscos e que necessitasse do plano alto e médio. Refiz a dinâmica de ontem, dessa vez na sala, tendo mais espaço de locomoção e sem medo do pequeno espaço, igual tive ontem. Hoje, me senti mais disposta a criar em cima dessas palavras chaves que eu mesma anotei. Percebi que elas foram bastante precisas para mim ontem e repeti hoje para sentir meu corpo mais disponível em relação a elas, assim percebendo que seria de grande ajuda até o final.

Antes de começar, assim como os outros dias, comecei me alongando, preparando o corpo para aquela dinâmica que tanto gostei. Diferente de ontem, hoje estava mais animada para a fazer, mesmo estando cansada. Os impulsos conscientes durante as improvisações hoje foram de suma importância para a criação.

No quarto dia de laboratório que aconteceu no dia 10 de novembro de 2021 (quarta-feira), não tenho muito o que falar hoje, acho que não foi um bom dia para um laboratório, estou exausta e cansada, estou dando prioridade às atividades e aulas da faculdade que eu corpo só pede por descanso, mas jamais iria deixar o laboratório de lado. Hoje fiz algo diferente, não repeti a dinâmica da semana passada, hoje eu sentei e comecei a pensar e falar em voz alta o que estava sentindo em relação às palavras chaves e como elas me fizeram me sentir bem. Falando em voz alta, pude perceber o quão aquelas palavras estavam de certa forma impregnadas em meu corpo após uma semana de dinâmica e utilização para a criação. As palavras sempre me levam para o mesmo lugar: paz; assim me fazendo perceber que meus impulsos conscientes me levavam para movimentações que respeitassem aquela sensação de paz que estava sentido.

Assim como os outros dois laboratórios, deixei o instrumental tocando de fundo e comecei a refletir sobre o que havia feito na semana passada de acordo com a dinâmica, pensei em como ela me ajudaria na criação da coreografia e como ela seria importante em

todo Escutei a música Changer para a criação e comecei a elaborar mentalmente algumas movimentações, me sentia inspirada para começar a improvisar, porém sabia que ainda não estava preparada para isso, queria deixar meu corpo ainda mais disponível, ainda me sentia fechada e ficando assim seria difícil de criar algo que no final ficasse bom.

No quinto dia de laboratório, que aconteceu no dia 11 de novembro de 2021 (quinta-feira), refiz a dinâmica do segundo laboratório, mas dessa vez utilizei a música que escolhi e não a música instrumental. Neste dia me senti mais disposta para as práticas de improvisação e criar movimentos escutando a música da composição final e me deu ideias do que poderia utilizar de movimentos, o que me deixou ainda mais animada com a criação em geral. Hoje estava um clima bom, com mais disposição e com motivação para a criação e com tudo que estava sentindo não demorei muito até começar a colocar em prática as ideias de movimentos. Estava chegando o fim de semana e isso me animou, iria descansar o resto da semana e relaxar um pouco de todo nervosismo que estava tendo durante esses dias. Pude, ao escutar a música sentir meu corpo se mover inconsciente, criando movimentações a partir da improvisação que estava fazendo naquele momento.

No sexto dia de laboratório que aconteceu no dia 17 de novembro de 2021 (quarta-feira), iniciei a semana com muitas dores no corpo e eu estou com dores, estou com medo de que afete meu desempenho no laboratório de hoje, estou respirando fundo e torcendo para que nada saia errado para o que estruturei para hoje. Novamente, sentei e escutei a música, li sua tradução para me ajudar a ter melhor conhecimento do que eles querem passar e após imprimir a letra da música, grifei palavras que achei importante, que se repetiam e que tinham uma ênfase, assim me ajudando a pensar melhor no que poderia criar sem sair do contexto e do que a música trazia.

Gosto bastante dessa música e comecei a pensar em cenas para ela me deixava feliz, isso me ajudou a me distrair A música me fez sorrir como sempre fazia e ela me ajudou muito a não desistir do laboratório.

No sétimo dia de laboratório que aconteceu no dia 18 de novembro de 2021 (quinta-feira), neste dia foi a primeira vez que coloquei música e me permiti criar e improvisar. Não improvisei a música toda de uma vez, pois sabia que não iria funcionar e iria me perder diante das movimentações, então delimitei um tempo para que pudesse aos poucos ir experimentando de movimentos e assim escolher as melhores para incluir no trabalho final. A música tem a duração de 03:25 minutos, deixei que tocasse até antes do refrão para que

ficasse mais fácil de memorizar e assim poder com calma escolher os passos que mais se encaixavam.

Foi um dos dias mais cansativos, porém o mais satisfatório, começar a criar para essa música me deixou empolgada e estou amando essa sensação que estou tendo, está me fazendo perceber o quanto eu precisava criar mais e não apenas ficar apenas acomodada em replicar a coreografia já pronta e a aprender da forma original. A sensação de entusiasmo esse dia tomou conta de eu corpo enquanto estava criando e me movimentando.

No oitavo e nono dia de laboratório que aconteceram nos dias 23 e 25 de novembro de 2021 (terça-feira e quinta-feira), esqueci de escrever sobre o ensaio passado, mas o que falarei hoje vai servir para o dia anterior. Continuei com as improvisações da primeira parte da música e ainda estava apegada aos passos que criei e parece que estou com medo de me soltar e improvisar com mais vontade, estou repetindo a mesma coisa em dois dias seguidos e isso começou a ser frustrante. Me acalmei na terça, como hoje e após tomar uma água e me relaxar, fechei os olhos e me concentrei apenas na música e em nada mais, mesmo estando no meu quarto, que é pequeno, consegui aos poucos me desapegar do que criei e desses movimentos ampliar as novas movimentações e com elas criar mais do que eu já tinha criado e o resultado me deixou impressionada, pois tinha medo de que eu me fechasse mais e continuasse com aquelas movimentações, o que não aconteceu e consegui criar novos.

No décimo dia de laboratório que aconteceu no dia 1 de dezembro de 2021 (quarta-feira), consegui finalizar a primeira parte da música, semana passada mesmo com as frustrações consegui criar algo que gostei e que me deixou satisfeita com o resultado, mostrava muito de mim em poucos minutos de música e isso me alegrava. Não quero parecer os integrantes do grupo, quero mostrar minha particularidade dançando essa música e já vi isso acontecer nessa primeira parte. Antes de ir para o refrão, ensaiei algumas vezes o começo para conseguir fixar melhor e não correr o risco de esquecer.

Pronta para ir ao refrão me vi pensando se repetiria o que iria criar nos dois refrões ou mudaria um do outro, afinal no k-pop muitas vezes repetem o refrão e mudam raramente alguns passos para dar uma diferenciada, mas ainda não sei se irei seguir o padrão ou fazer totalmente diferente. Pensei mais um pouco e logo coloquei no refrão da música e comecei a improvisar, deixei meu corpo o mais disponível possível e comecei a criar de forma que aquelas movimentações fizessem sentido ao que já tinha criado para a primeira parte da música.

No décimo primeiro e décimo segundo dia de laboratório que aconteceram nos dias 3 e 7 de dezembro de 2021 (sexta-feira e terça-feira), novamente esqueci de escrever o ensaio passado, mas felizmente ambos foram focados na mesma coisa então não muda muito o que irei falar aqui. Passei mais dois dias ensaiando o refrão e fazendo modificações precisas e necessárias para que a coreografia se interligue do começo ao fim. Ensaio passado fui improvisando a partir do refrão e assim criando novas movimentações para que pudesse encaixar na primeira parte. Hoje, em mais uma sessão de laboratórios, me vi tentando criar novas movimentações, mesmo já satisfeita com as que já havia criado, pois mesmo satisfeita me sentindo insegura e com isso me permite criar mais para ter certeza do que queria para esse refrão.

Com esse ensaio finalizei a primeira parte e o refrão da música, assim deixando quase a metade da música pronta e assim poderia seguir para a segunda parte da música sem nenhum problema.

No décimo terceiro dia de laboratório que aconteceu no dia 10 de dezembro de 2021 (sexta-feira), tirei o dia para dar uma respirada e novamente refazer a dinâmica que tinha feito nos primeiros dias, com o intuito de sempre deixar presente as sensações que eu sentia, os sentimentos que eu tinha durante a dinâmica, como aquelas palavras reverberam em mim, o quanto elas significavam. Passei um bom tempo refazendo e revivendo esses momentos. Esse ensaio está sendo mais tranquilo que os últimos, pois torci o tornozelo e não quero arriscar machucar mais do que já está e assim ter que parar por um bom tempo, então decidi ficar mais quieta e não ter muito contato com a coreografia que já havia criado desde então.

No décimo quarto dia de laboratório que aconteceu no dia 15 de dezembro de 2021 (quarta-feira), ontem foi meu aniversário e esse motivo me deixou empolgada para o laboratório de hoje, estou animada para continuar com a coreografia e assim terminar logo o mesmo para poder começar a pensar nos demais detalhes para a apresentação. Pensar que logo chegaria o próximo ano e que todos vão ver essa coreografia me deixa ansiosa, mas feliz, vai ser gratificante poder ter pessoas assistindo o que criei. Meu tornozelo está melhor desde o último ensaio, comentei no relato anterior sobre a torção, passei esses 5 dias que passaram descansando e cuidando do tornozelo, então tive uma rápida melhora e já me sinto melhor para continuar os laboratórios.

Comecei relembando o que já tinha feito até o momento, repetindo algumas vezes a primeira parte até o refrão, percebendo que estava tudo bem e que poderia prosseguir para a próxima parte da música: a segunda parte. A segunda parte da música não era muito diferente

da primeira, porém iria diferenciar algumas partes e fazendo algumas repetições que já havia criado pois combinava e eu estava gostando de como estava o resultado, mas não deixei de improvisar e criar novos movimentos, afinal eles poderiam ser úteis caso eu mudasse de ideia e mudasse toda a minha ideia de repetição de movimentos que já havia criado.

Por ser o primeiro laboratório voltado para a segunda parte da música, não fui muito rígida comigo mesma, pois sabia que iria mudar muita coisa nos próximos ensaios como fiz na primeira parte e no refrão.

Décimo quinto e décimo sexto dia de laboratório que aconteceu no dia 16 e 17 de dezembro de 2021 (quinta-feira e sexta-feira), mais uma vez, esqueci de fazer as anotações no caderno, mas como foi algo que estou refazendo hoje irei escrever junto, ainda lembro dos acontecimentos de ontem, então ficará mais fácil de escrever. Comecei na quarta-feira às improvisações para a segunda parte da música e ontem não foi diferente, meu foco foi todo para a segunda parte, as movimentações que já tinha criado e criando novas, assim juntando as que já tinha com as mais recentes e podendo estabelecer as movimentações que eu desejava que estivessem naquela parte da música.

Ontem, eu consegui concluir a segunda parte antes do refrão e com isso hoje eu apenas dei uma passada no que já havia criado até agora, desde o início da música até essa segunda parte e assim não perdi tempo já partindo para o segundo refrão. Ainda estava pensativa em deixar igual ou mudar o mesmo, então decidi criar novas movimentações, colocando em prática o que aprendi lendo o “Quadro de seis atividades básicas do processo criativo artístico” de Iannitelli (1998) onde ela comenta que uma pequena estrutura coreográfica isolada pode funcionar como ponto inicial, onde assim pode gerar ideias que possam levantar engajamento no processo criativo. Levando em consideração a fala de Iannitelli descrita ao lado, decidi utilizar das movimentações já criadas para com elas gerar ideias e criar novas movimentações as quais ajudassem no processo que estava sendo feito no laboratório.

Finalizei o refrão de forma diferente, porém nada concreto para aquela parte, ainda estava pensando nas alternativas que eu tinha e decidi esperar mais um pouco para decidir, não quero me precipitar e no final me arrepender.

Após o décimo sétimo laboratório, fiquei de férias da faculdade e com isso dei uma pausa de quase um mês nos procedimentos de ensaios e laboratórios por ter viajado para outro estado e comemorar as festas de fim de ano. No entanto, mesmo de férias e em viagem tirei

dois dias para ensaiar o que já havia sido feito até o momento e com isso não perder o que já havia criado desde então.

Décimo oitavo dia de laboratório que aconteceu no dia 20 de janeiro de 2022 (quinta-feira), após as férias que tive da faculdade e das festividades de fim de ano, voltei para casa e posso novamente voltar a criar. Voltei devagar e não quis exagerar nos ensaios, então comecei de forma calma. Comecei me alongando como fiz em todos os ensaios e em seguida comecei a escutar a música para voltar a rotina que havia criado enquanto estava arduamente ensaiando sem uma longa pausa.

Repassava em mente o que havia criado até agora, o que poderia melhorar e o que poderia fazer para limpar os passos para não ficar uma coreografia feita de qualquer jeito. Resolvi ensaiar no que já estava pronto para não esquecer o que já havia criado até agora. Passei a maior parte do ensaio lembrando a coreografia e ficando sempre satisfeita por não ter esquecido nada que tinha feito até agora.

Décimo nono dia de laboratório que aconteceu no dia 26 de janeiro de 2022 (quarta-feira), ainda de férias da faculdade, estou tendo um bom tempo para poder ensaiar sem ter que dividir meu tempo com as atividades acadêmicas. Hoje acordei feliz e disposta para me movimentar, meu corpo estava extremamente bem e isso me animava cada vez mais. O laboratório de hoje foi bem intenso e satisfatório, estou na reta final da criação da coreografia e isso me deixava ansiosa para ver como ficaria no final.

Como de costume, respirei fundo, coloquei a música e deixei meu corpo se movimentar da forma que ele achasse melhor naquele momento da criação. Estava tão inspirada nesse dia que a improvisação foi uma das melhores diante todos os laboratórios realizados. Hoje mesmo consegui finalizar a coreografia e fazer a última parte da música de forma calma e gratificante, o que me deixou surpresa, pois eu havia amado todas as movimentações que havia vivenciado na tarde de hoje.

Vigésimo e vigésimo primeiro dia de laboratório que aconteceram nos dias 28 e 31 de janeiro de 2022 (sexta-feira e segunda-feira), sexta e hoje foram os dias de reforçar a criação da última parte da música e com isso pude dedicar muito do tempo apenas a essa parte. Como relatei na quarta, ainda estou chocada por ter me sentindo tão bem e disposta naquele dia que consegui finalizar ele naquele mesmo dia sem algum problema ou sem gostar de alguma movimentação que havia feito.

Fixando aquela parte da coreografia e vendo que não mudaria nada e que estava bom, comecei a ensaiar toda a coreografia, do começo ao fim e ao terminar me senti grata e feliz pelo o que havia criado, pois estava feliz com o resultado final e me animava com isso.

Vigésimo segundo dia de laboratório que aconteceu no dia 02 de fevereiro de 2022 (terça-feira) foi o último dia de laboratório antes de começar a escrever o TCC e agora me sinto cada vez mais feliz e realizada de ter conseguido no meu tempo, com muito esforço e dificuldades ter conseguido criar algo que havia gostado tanto.

O dia de hoje foi totalmente dedicado a ensaiar toda a coreografia e assim fazer os últimos retoques, ver detalhes que passou despercebido como uma expressão facial, como movimentações com a parte superior que estavam adiantadas ou que estivessem atrasadas do que se foi ensaiado, se estava tudo bem com as partes inferiores e as movimentações cria onde poderia melhorar e limpar toda a coreografia e como poderia ajustar pequenos movimentos para não ter problemas na hora da apresentação. Hoje foi um dia produtivo e o que mais teve horas de laboratório de improvisação e criação, enquanto os outros dias oscilavam entre quatro e cinco horas, hoje eu pude ensaiar o dia todo sem me preocupar com horas, pois pude aproveitar que não tinha nada para fazer que prejudicasse meu laboratório e isso me deixa extremamente feliz.

Concluindo os laboratórios e começando a escrever, não deixei de ensaiar a coreografia e continuo ensaiando a mesma, todos os dias pelo menos uma vez e assim podendo escrever e fazer as demais atividades as quais eu precisava dividir meu tempo.

RESULTADO

Sendo Changer uma música a qual tenho um grande apego, ela me transmite muitas sensações e me deixa instigada a fazer uma reorganização a partir da possibilidade de improvisação. A tradução me remete a coisas alegres e me deixa conectada com o grupo de forma indireta, me encaminha a momentos felizes, me faz pensar em todas as coisas boas que já tive escutando o grupo, assim sendo sensações que ajudam o meu lado sentimental a aflorar e sair improvisando naturalmente sem precisar de muitos estímulos. Por ser uma coreografia autoral, levei muito em consideração os processos criativos que foram importantes do início ao fim na criação final. Conforme esclarece Passos (2013, p. 2):

O processo de criação em dança pode iniciar-se de diversas maneiras, não há uma regra a ser seguida ou etapas a serem cumpridas. Alguns artistas iniciam seus processos criativos a partir de uma música escolhida, às vezes de forma

aleatória, em outras vezes por apresentarem alguma característica específica (estrutura, elementos rítmicos ou melódicos, elementos expressivos).

Partindo das atividades básicas e do quadro de Iannitelli (1998) sem uma ordem específica de como utilizei elas para a criação, comecei com a geração que com ele busquei os estímulos e/ou experiências significativas, em seguida indo para a interpretação onde pude perceber e compreender qualidades e os conteúdos que emanam do trabalho do progresso. Num terceiro momento seguindo fielmente ao quadro parti para a exploração, com ações conscientes e intencionais, assim experimentando e desenvolvendo todo o material já produzido no processo, onde pode ter uma manipulação dos elementos da dança e podendo com isso buscar variações, ampliações de movimentações, desenvolvimentos como também uma nova estruturação ao que está sendo criado.

Seguimos com a seleção, partindo desse tópico o cuidado fica maior com a escolha e decisões que se precisa fazer com inclusão e exclusão do que se permanece na composição, sendo essa uma etapa a qual permeia todo o processo criativo. A penúltima atividade é a avaliação, possibilitando uma visão crítica e panorâmica de todo o processo que estava sendo realizado. E por último e não menos importante, temos a estruturação, sendo essa a parte de organização, onde envolve edições, montagens dos materiais prontos e feitos, contando com a estrutura em desenvolvimento e de forma natural, o trabalho final.

Deste modo, para a criação dessa coreografia me vi empenhada a mudar toda a movimentação da coreografia original, não mudaria a sensação de felicidade e alegria que é transmitida. Assim, a coreografia que vai ser recriada de forma autoral, pensei em como poderia mudar o figurino e cenário, pensei em algo mais focado em uma cor ou deixar a ideia do videoclipe de tudo colorido e cores vivas, mas optei por algo mais simples, sem muito jogo de luz ou um cenário bastante decorado com telões e figuras geométricas nelas.

O figurino não foi um ponto que quis mudar tanto, apesar de usar saia no lugar de short/calça e uma jaqueta estilo colegial e camisa mais descontraída no lugar de suéter e camisas sociais. Inicialmente foi pensado em um conceito colegial, algo mais técnico, sem ter que expressar tanto a felicidade que a música já trazia, porém não queria deixar de lado as sensações e felicidade que a música me trazia então continuei no clima mais animado, despojada e alegre, não levando a composição tão para o lado brincalhão, mas me divertindo do começo ao fim com a composição. Quis trazer do figurino considerado “*feminino*”⁴³ para

⁴³ A saia como parte do figurino da coreografia sendo ela uma vestimenta considerada feminina, onde apenas mulheres podem usar.

uma coreografia que apenas tem integrantes homens, quebrando um pouco do *k-cover* onde devemos reproduzir e copiar fielmente coreografia e figurinos.

Como comentado acima enquanto fazia uma descrição da coreografia do grupo A.C.E, existem muitos passos de troca de pernas, saltos e giros, nesta composição procurei não focar tanto na repetição da coreografia deles e criar a partir das diferenças que poderia fazer e optei em focar em mãos, tronco, cabeça e a expressividade, pois uma dança pode ser feita sem movimentos de braços, como também se pode ser feita sem movimentos de pernas, ou podemos conciliar os dois e fazer uma junção, porém utilizei mais de braços do que tanto destaque para as pernas, mudando todo o foco principal da coreografia original. O vídeo se encontra disponível no meu próprio canal do Youtube⁴⁴.

Cabe aqui relatar que nos primeiros dias de laboratórios, que aconteceram na primeira semana de novembro, foram os mais tensos, como dito acima, meu foco foi fazer algo diferente da coreografia original, mas como a coreografia estava em meu corpo, foi preciso nos primeiros momentos fazer estudos de movimentos a fim de desassociar a coreografia já impregnada de meu corpo para assim começar a composição autoral. Descrevi a coreografia e assim realizei um fichamento sobre os pontos chaves dos movimentos utilizados e utilizei eles como estímulos para criar em oposição ao que fora desenvolvido pelo grupo.

Também revisei alguns de meus antigos relatos artísticos e criações feitas fora e dentro da universidade como forma de colocar na composição final características minhas durante os anos dançando, estes foram utilizados para me conectar mais a mim mesma e com isso perceber meus limites, meus crescimentos pessoais e até mesmo revisitar percepções de movimentos antigas que me ajudaram a criar as antigas movimentações.

Em todo o processo criativo utilizei de uma palavra chave que para em mim aquela música escolhida representava e como esse sentimento reverbera em meu corpo de forma que aquele estímulo poderia me fazer criar de forma leve e fluida, podendo utilizar do espaço que tinha para criar de forma que não prejudicasse a meu corpo nem minha criação.

É fato que o espaço da minha casa como um todo não é grande, os cômodos não têm um espaço amplo para grandes movimentações, porém isso não foi empecilho para a criação de toda a coreografia. Como foi todo criado em casa, pude adaptar a coreografia bem simples sem grandes e exagerados movimentos que deixasse a coreografia desconexa com o sentimento que queria passar.

⁴⁴ vitoria1a. [HAPPY_ACE_DAY] ㅇㅇ]스(A.C.E) — 'Changer', 2022. (3m41s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xCwHhA_OYb8>. Acesso em: 23 maio. 2022.

Nos primeiros meses de prática, entre novembro e dezembro, percebi que mesmo tendo um tempo limite e dias escolhidos, o corpo estava tendo um condicionamento físico irregular, pois como conciliar afazeres domésticos com as práticas, tinha dias que o corpo não aguentava tanto como os demais e isso causava uma frustração durante as improvisações, o que me fazia perceber o corpo tensionado e isso prejudicava todo o processo que estava sendo feito.

Utilizei muito da cintura escapular, pois é algo característico de meus trabalhos artísticos, usando também movimentos sem deslocamentos, sem precisar utilizar grandes espaços, sendo esse um outro desafio por gostar de sempre fazer apresentações utilizando de locais grandes e dessa vez me limitando e me desafiando a uma apresentação mais reduzida.

Nas minhas composições não faltaram movimentações no chão, explorando as movimentações em chão e como elas contribuíram para todo o trabalho final. Os saltos e rápidas trocas de pernas foram substituídas por movimentos pélvicos e tronco, utilizando esses movimentos de forma que não saísse da proposta escolhida para a cena.

Uma coisa que me marcou muito nas aulas proferidas pela professora Ana São José e que trouxe para as práticas nos laboratórios, foram os elementos da musicalidade e da espacialidade com os contratempos, a utilização das diagonais e linearidades. Não utilizei apenas o tempo da música, como também fui contra ela, o que deixa a coreografia mais dinâmica para que não mantivessem sempre na linearidade da musicalidade. Podendo assim brincar com o tempo da música, utilizando de movimentos lentos em partes rápidas e vice-versa.

Diante destas possibilidades, estão os estudos de meus próprios processos criativos onde revisitei ignições de construções coreográficas a partir dessas musicalidades relacionando com meus próprios processos como o conhecimento corporal, limites físicos e percepções sensoriais de movimento. Também realizei uma análise descritiva do quanto estaria disponível em cada etapa da criação, como meu corpo lidaria com a fluidez, perceber e entender o tempo e musicalidade, revisitando estudos sobre música e movimento para essa musicalidade.

Os laboratórios de criação não tinham datas fixas ou horários fixos para as práticas, mas em cada semana duas, três tardes com duração de 4, 5 horas por dia para realização das improvisações. Algumas tardes utilizei da música para a criação, como também em alguns

dias, utilizei de estímulos, palavras e até mesmo frases para que pudesse sair da minha zona de conforto e criar a partir do silêncio, de palavras e frases⁴⁵.

Enquanto experimentava movimentações durante os laboratórios sai várias vezes da zona de conforto quando não utilizava da música escolhida, afinal, é algo que estou bastante acostumada a fazer, criar a partir da música e utilizar de outras formas como as citadas acima era bastante difícil e o corpo na maioria das vezes queria se rejeitar a criar a partir de coisas que não fosse a música em si.

Entrelaçando a teoria com a prática na pesquisa, procurei relacionar sobre as poéticas compositivas na relação entre dança e música: dependência e interdependência a qual foi problematizado nas aulas de improvisação e composição coreográfica proferidas pela professora Ana São José e isso me fez refletir mais sobre a minha dificuldade em criar sem a música.

A dança não necessita da música para criar uma movimentação, não é necessário a música em uma composição, eles se entrelaçam, porém uma não precisa da outra para criar algo. É do dançarino a escolha de acrescentar ou não música em seu trabalho final. A movimentação precisa além de outros fatores, da criatividade, do gesto expressivo e só depois de laboratórios concluídos que se coloca ou não uma música. Nem toda a composição precisa de música, apenas o corpo presente já se é muito, são apenas contribuintes para o produto final. Assim, revisitando algumas leituras durante todos os laboratórios, percebia que não precisava me prender na música para conseguir criar minha movimentação, me fazendo assim me sentir cada vez mais disponível durante as tardes ou até mesmo noites de práticas para a criação do trabalho final.

Conforme Ostrower (1977, p. 10): “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; e ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.”. Querendo ou não, criamos sem ao menos perceber ou precisar, sempre estamos criando uma movimentação, seja ela por impulso involuntário e até mesmo involuntário. Estamos em um constante crescimento e mudança, sempre temos como seres humanos racionais estar criando com o intuito de gravar uma nova movimentação, salvar algo novo para deixar uma marca.

Estamos em constante transformação, sempre dando formas para algo novo. Temos a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e significar. Entre tantas novas possibilidades, temos nossas necessidades existenciais e com isso a necessidade de criar algo

⁴⁵ Conferir Vieira (2012, p. 5)

novo. Criamos porque existimos, formamos para criar algo novo, somos seres com uma grande capacidade de criatividade (Ostrower, 1977).

Compactuo com o pensamento de Flávio Soares (2007, p.9) quando nos diz que:

A experiência de dançar desvela o traço de um curso coreográfico que está longe de ser apenas uma série de movimentos seriados, antes disto, ou melhor, mais que isto, a coreografia faz referência a dança, na medida em que se efetua no curso de uma presença furtiva que preenche o traço do movimento, dando dinâmica à sua trajetória.

Comentando sobre essa experiência do sensível e da relação entre causa e efeito nos laboratórios de criação em dança, devemos lembrar que somos seres sensíveis, ou seja, a sensibilidade é algo que nos comove. Na sensibilidade podemos usar nossos gestos expressivos, gestos que queremos demonstrar diante aquela movimentação, usando laboratórios para assim poder com o corpo transmitir tal sentimento e com ele causar o efeito que quer no público ou no grupo que estiver assistindo.

Entendo o efeito como a transmissão de sentimentos, em que o movimento faz, passar um sentimento, algo que aquele movimento fale. Que se entenda o efeito com o passo ali feito. É dar a quem está vendo a sensação da composição, o que o levou a dar tal sentimento. O dançarino de forma singular ou não pode causar efeito de acordo com cada movimento, sendo ele acompanhado ou não de música, pois ali ele quer transmitir de forma mais pura o que quer mostrar como produto final.

O início não foi nada fácil e me perguntava várias vezes se estava pronta para criar uma composição, muitas vezes me peguei desmotivada e pensando se realmente era aquilo que queria e se valeria a pena tanto esforço para minhas dúvidas e inquietações. Nada acontece de forma fácil e rápida e requer muito esforço e principalmente corpo disponível. As primeiras movimentações foram surgindo em momentos aleatórios do dia, quando estava estudando, comendo ou até mesmo assistindo e com esses estímulos fui criando aos poucos de forma que respeitasse meus próprios limites e desse um descanso ao corpo.

Após várias análises da coreografia e escutar a mesma várias vezes, percebi que não seria algo extremamente fácil, não era porque eu tinha conhecimento da coreografia, da música e o que ela transmitia que eu conseguiria replicar perfeitamente o que tinha em mente em vários momentos do processo. Existiram bastante obstáculos, bloqueios e desconfortos com o que eu mesma colocava como proposta, muitas movimentações pareciam sem sentido e sem sentimentos e outros pareciam a própria coreografia, mesmo lutando para não fazer algo parecido ou que remetesse.

Refiz muitas vezes várias partes e fiz muitas modificações conforme o tempo passava até ter um resultado que realmente me fizesse ter respostas para minhas perguntas incessáveis. Respirei fundo muitas vezes e lutei contra mim mesma para não desistir tão perto do final com inseguranças rondando de todos os lados, mas no fim saiu o que meu corpo achou que era para ser e não apenas o que eu queria, afinal respeitando meus limites e estando com o corpo disponível consegui ir além do esperado, além do que imaginava que conseguiria fazer.

Analisando a minha coreografia, estava criando uma composição autoral de uma música onde existem 5 integrantes, não teria o mesmo efeito que a deles tinham pelo fato de ter mais de um movimento diferente acontecendo ao mesmo tempo, o que após concluir a coreografia percebi que não era um problema, pois não se necessita sempre de várias movimentações ao mesmo tempo para a composição final ficar atrativa aos olhos de quem vê e de quem criou. Compactuo com o pensamento de Vieira (2012, p. 11) quando nos diz que:

Mais do que respostas, acredito que precisamos refletir e "artistar" na prática em diálogo com a teoria essas questões a fim de ampliarmos nosso entendimento e a construção do conhecimento sobre configurações estéticas em Dança, bem como estratégias e propostas em suas relações com a composição artística nessa linguagem.

A partir do pensamento de Vieira (2012), estive durante todo o processo procurando por respostas para minhas inquietações acima do gênero musical e como toda essa composição responderia minhas dúvidas, porém parando depois de cada ensaio e criação para poder refletir e entender toda minha proposta diante este trabalho, percebia que nada vem apenas da prática corporal, o dialogar se relacionando com textos era necessário, para assim conseguir ampliar cada vez mais o meu entendimento sobre o assunto abordado e como poderia expandir melhor e com ele construir maior conhecimento.

Durante todos os quatro meses dedicados a este trabalho percebi o quão importante era ter uma boa relação entre a teórica e a prática, não focando apenas em vários ensaios e da dedicação todo o tempo em uma prática sem fundamentação. As frustrações durante as improvisações foram necessárias para que eu conseguisse entender melhor toda a minha proposta, assim como os dias focados em leituras e estudos onde foram de suma importância para que o trabalho tivesse uma finalização adequada. Durante todo o processo de criação, pude compreender melhor a improvisação como um recurso fundamental para a composição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo descrever uma vivência artística sobre o corpo em movimento advinda da minha vivência na prática com o gênero musical do K-pop e verificar como essa musicalidade partindo desse gênero pode provocar no corpo novas organizações para uma composição coreográfica, elaborada a partir de estímulos e investigações acerca da improvisação e da composição.

O gênero musical K-pop vem ganhando uma grande visibilidade e é bastante conhecido principalmente por suas músicas e coreografias sincronizadas, além de seus grupos e a indústria em si. Sua notoriedade no Brasil está crescendo cada vez mais de forma rápida e a subcultura coreana vem fazendo parte cada vez maior no convívio dos fãs do gênero. A grande influência que o K-pop tem ficado cada vez mais enorme e hoje podemos escutar músicas desse gênero em lojas, restaurantes e eventos, em todo país, mas especificamente em Sergipe.

Durante os laboratórios pude observar como meu corpo reagia diante as improvisações, as sensações do meu corpo e como aquela música fazia meu corpo se mover diante os momentos dos 22 dias de laboratórios de criação.

Conseguimos fazer criações autorais com músicas nacionais e internacionais, também é possível com o K-pop, apesar de ser um gênero bastante fiel ao que propõe, existe uma dificuldade de desassociação que existe no processo criativo por conta da música e a coreografia original ser bem unida uma a outra é bastante interessante a forma que o processo se torna desafiante e instigante para fazer rupturas de toda essa coreografia e assim criar uma forma mais aguçada de improvisar.

Todo o processo até o resultado final não é fácil para se conseguir o sucesso, deve haver estudo e pesquisa de movimentos, juntamente de laboratórios com experimentações e criações saindo de sua zona de conforto e podendo assim sair um pouco da comodidade de movimentações já entrelaçados em seu corpo, de forma que possa expandir minhas movimentações e criando com elas novas formas de criação para a composição criativa.

Estar sozinha diante uma composição coreográfica abordando minhas inquietações e curiosidades como assunto principal em relação ao K-pop, perpassou pela quebra de barreiras que havia criado em volta de mim por muitos anos e o desejo de levar essa dúvida que sempre quis sanar para assim apresentar a criação para um público alvo de uma forma simples, mas que não saísse do propósito do trabalho.

Refletindo durante toda a resposta para minhas inquietações, pude perceber que não precisamos sempre de uma resposta para as perguntas e dúvidas, precisamos refletir mais e colocar nossas reflexões de forma que virem uma expansão de conhecimentos e que com elas possamos expandir nossos horizontes acerca do que propomos para nós mesmos. A melhor forma de responder o que me deixava em dúvida foi me conectar comigo mesma e pensar no quanto todo esforço e dedicação valeria a pena para futuros trabalhos e assim contribuir para que outras pessoas possam ter dúvidas e inquietações parecidas ou iguais às minhas.

Após um período de laboratórios pude notar que meu corpo era habituado a ter aulas e vivências com o gênero musical do K-pop, que possuía um hábito de estar dançando e improvisar no meu cotidiano e com isso não conseguia sentir bem as sensações de meus movimentos até colocar nas práticas e vivências laboratoriais, conseguindo assim conhecer melhor meu corpo e como que possuem momentos de dinâmica livre associados ao que queria propor, essas dinâmicas eram tidas como momentos de tranquilidade para que assim me influenciasse diretamente no rumo que o laboratório iria tomar.

Por fim tirando minhas dúvidas e inquietações, percebi que tudo é possível quando se entrega da melhor forma ao processo, não basta apenas se entregar na prática, como também necessita se dedicar na parte teórica, focando em fundamentações, ampliar o conhecimento e colocar a essência de quem você seria naquela composição. Um corpo disponível deixa tudo mais fácil, assim como também é possível utilizar de frustrações, medos e inseguranças para conseguir movimentações trazendo seus sentimentos à tona, trabalhando com calma as percepções de movimento e utilizando da bagagem de conhecimento que a pessoa traz consigo durante os anos.

Para me colocar na posição de intérprete criadora de um gênero musical que vem ganhando forças aos poucos no mundo da música, no Brasil e em seus vários estados, especificamente em Sergipe e que poucos usam o mesmo como ferramenta de criação, procuro sempre participar de oficinas, cursos sobre a área, além de estudar sempre sobre o K-pop pois assim como qualquer outro assunto aparecem coisas novas e com isso vou aperfeiçoando meus estudos e com isso mostrar que posso criar algo em cima dessa coreografia de forma totalmente autoral, com ruptura de movimentos ou utilizando de um determinado movimento e criar a partir dele.

A improvisação de dança vem trazendo uma reflexão sobre movimentos, onde me ajudou muito em me fazer perceber as sensações que toda a música e movimentação me fez sentir, me possibilitando uma exploração de meu corpo, assim fazendo me conhecer,

delimitando meus limites, me fazendo procurar por conhecimento o qual possa conseguir desenvolver o mesmo em meu corpo durante a prática. As sensações percebidas durante toda a vivência laboratorial foram extremamente de suma importância para que eu pudesse analisar e conseguir criar toda a composição.

Por se tratar de improvisações para ter o resultado final da reorganização dos movimentos, pude descobrir as sensações através das quais se torna possível perceber os movimentos musculares, por meio dos estímulos do meu próprio organismo.

O processo me fez perceber que estava muito acomodada em criar composições partindo da música do começo ao fim. Mesmo já tendo a música escolhida para toda a composição final, não foi necessário utilizar essa música durante os 22 dias de laboratório para que eu conseguisse criar movimentos. As vivências laboratoriais me ajudaram a perceber o quanto eu precisava me expor e sair da zona de conforto, pois estava acostumada da forma que criava e eu precisava expandir mais meus horizontes em relação ao criar e ser criadora.

Todo o processo foi um misto de sensações, entre eles o nervosismo, alegria, medo, insegurança e até cheguei a sentir tristeza enquanto criava por conta de fatores das demais sensações. Todas essas sensações me ajudaram da sua forma a criar, a me movimentar e a poder me perceber e me conhecer como criadora.

A possibilidade de uma reorganização de forma diferente da coreografia pré estabelecida é de fato difícil no começo, podendo haver grandes associações com a coreografia original já feita, mas que com laboratórios de improvisação se consegue criar uma nova reorganização partindo das sensações, da musicalidade e da movimentação, dessa forma conseguindo por novas ideias utilizando da criatividade e dessa musicalidade utilizada, seguindo de seus estímulos e investigações podendo sim revisitar sua particularidade e cada especificidade em novos processos na composição em dança.

Por fim concluo falando das sensações vividas em todo o processo, os quais me fizeram perceber cada movimentação e como eu consegui trabalhar elas da forma que não ultrapassasse limites e que me fizesse perceber o que queria mostrar a partir delas e não apenas criar sem passar as sensações que gostaria que cada movimento criado passasse.

REFERÊNCIAS

- ALTEMANI, Henrique; MASIERO, Gilmar (2005). Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios
- ALVES. S. Flávio. Composição Coreográfica: traços furtivos de dança. Edição n ° 01 – ano 04, 2007.
- BARROS, Lydia Gomes de. Subculturas, um conceito em construção. 2007. 14 f. - Artigo (Curso de Comunicação Social), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1118-1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- BERNARDO, Clarissa; LIMA, M. B. . K-POP: A cultura popular coreana influenciando o Brasil. In: XV ENECULT, 2019, Salvador, Bahia. ANAIS - XV ENECULT, 2019. v. 1.
- DOMENICI, E. L. Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança. Memória Abrace Digital, v.01, p.1-5, 2011.
- Equipe editorial de Conceito.de. (17 de Outubro de 2012). *Conceito de subcultura*. Conceito.de. <https://conceito.de/subcultura> Acesso em 13/03/2022
- GUERRERO, M. F. Formas de Improvisação em Dança. In: V Congresso ABRACE, 2008, Belo Horizonte. V Congresso ABRACE - Criação e Reflexão Crítica, 2008.
- HALLYURE. A.C.E calls for revolution in their latest release ‘Changer: Dear Eris’. Disponível em: <<https://hallyure.com/k-pop/ace-changer-dear-eris-k-pop-comeback>>. Acesso em: 22 de março de 2022.
- IANNITELLI, Leda Muhana. Quadro de seis atividades básicas do processo criativo artístico. 1998. A apostila fornecida pela prof. Ana São José na aula de composição coreográfica I.
- KAUTSCHER, G. Afeto, performance e cultura fã: a cena cover de k-pop no Brasil. 2017,75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Produção Cultural) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.
- KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2001. 452 p.
- LEUNG, Sarah, Catching the K-Pop Wave: Globality in the Production, Distribution, and Consumption of South Korean Popular Music. 2012. 149 p. Disponível em: <https://digitalwindow.vassar.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1151&context=senior_capstone>. Acesso em 24/05/2022

- NORONHA, Jéssica Menezes. Pop coreano: o nascimento de uma nova subcultura. 2016. 20 f. Artigo (Publicidade e Propaganda), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016
- Revistakoreain. K-pop: Uma história. Antiguidade, os primeiros homens – SeoTaiji & Boys. 2016. Disponível em: <<https://revistakoreain.com.br/2016/09/kpop-uma-historia-seotaiji-and-boys/>>. Acesso em: 14 de março de 2022.
- OSTROWER, Fayga. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977. Disponível em: <http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/8.pdf> Acesso em: 28/03/2022
- Outras Mídias. A onda cultural coreana e seu sentido simbólico e político. 2020. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/a-onda-cultural-coreana-e-seu-sentido-simbolico-e-politico/>>. Acesso em: 14 de março de 2022.
- PASSOS, Juliana Cunha. A música na dança: influências nos processos criativos e expressivos. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes; Programa de Pós-graduação em Artes da Cena; Doutorado; Elisabeth Bauch Zimmermann. FAPESP; DR-1. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viireuniao/pesquisadanca/PASSOS_Juliana_Cunha.pdf Acesso em: 28/03/2022
- Soares, Thiago; Silva, L. S. F. Coreografias de gênero em covers de K-pop. 2020. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL
- URBANO, Krystal; KAUTSCHER, Gabriela. A emergência da cena k-cover no Brasil. In: I Colóquio Mídia, Cotidiano e Práticas Lúdicas, 2018, Niterói. ANAIS DO I COLÓQUIO MÍDIA, COTIDIANO E PRÁTICAS LÚDICAS, 2018. v. 01. p. 99-122.
- VIEIRA, A. P. Processos Criativos em Dança: Uso de Estratégias e propostas variadas na Composição. In: ANAIS DO II CONGRESSO DA ANDA, 2012, São Paulo. Campinas, Galoá, 2012. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2012/papers/processos-criativos-em-danca--uso-de-es-trategias-e-propostas-variadas-na-composicao?lang=pt-br>>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- VIEIRA, A. P.; AVELINO, D. R. Dança, Música e Processos Criativos: possíveis interfaces. MORINGA - Artes do Espetáculo, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/22451>. Acesso em: 5 jul. 2021.

-Wizard, Redação. Você sabe o que é K-pop?. **Wizard**, 2021. Disponível em: <<https://www.wizard.com.br/cultura/voce-sabe-o-que-e-k-pop/>>. Acesso em: 06 de julho de 2021